

Mestrado Próprio b-learning

Enfermagem no Serviço
de Reprodução Assistida





Mestrado Próprio b-learning

Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Reconhecimento: 60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/mestrado-proprio-b-learning/mestrado-proprio-b-learning-enfermagem-servico-reproducao-assistida

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer este Mestrado
Próprio b-learning?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 20

05

Direção do curso

pág. 24

06

Planeamento
do ensino

pág. 30

07

Estágio Clínico

pág. 48

08

Onde posso fazer
o estágio clínico?

pág. 54

09

Metodologia

pág. 60

10

Certificação

pág. 68

01

Apresentação

O papel dos enfermeiros durante os processos de reprodução assistida é fundamental, não só em termos de gestão clínica e terapêutica dos pacientes, mas também pelo apoio emocional que prestam ao longo do processo. No entanto, trata-se de um domínio em que não foram definidas orientações específicas de ação e em que cada instituição estabelece os seus próprios critérios. Por este motivo, a TECH considerou necessário criar uma capacitação com a qual os profissionais do setor pudessem atualizar os seus conhecimentos, bem como unificar critérios em termos de prática de prestação de cuidados em unidades de fertilidade. Trata-se de uma formação que combina teoria e prática numa clínica de prestígio, com uma experiência académica inigualável graças à qual o enfermeiro poderá trabalhar no aperfeiçoamento das suas competências em matéria de reprodução, implementando na sua praxis a utilização das ferramentas mais inovadoras para realizar o sonho de milhares de pessoas que desejam ser pais.



“

Trabalhará intensamente no aperfeiçoamento das suas competências profissionais de forma teórica e prática através de 1620 horas da melhor experiência acadêmica para a praxis de enfermagem"

Na última década, os problemas de fertilidade aumentaram consideravelmente, tornando a concepção mais difícil e aumentando assim a procura de serviços de Reprodução Assistida. Graças aos desenvolvimentos registados nos tratamentos de fertilidade e estimulação, as probabilidades de sucesso das pessoas submetidas a estas terapias são atualmente superiores a 60%. Neste setor, o papel do profissional de enfermagem é fundamental, pois, para além de realizar tarefas de estudo, análise e gestão clínica, desempenha um papel importante em termos de apoio psicológico e emocional necessário em cada caso.

Com base nisto, a TECH desenvolveu um curso abrangente e multidisciplinar através do qual os especialistas neste domínio poderão acompanhar os últimos desenvolvimentos de forma a atualizar a sua prática e oferecer um serviço na vanguarda da prestação de cuidados de fertilidade. Trata-se de um Mestrado Próprio b-learning que combina o melhor programa curricular e os mais diversos conteúdos adicionais com um estágio prático de 120 horas num centro

Este **Mestrado Próprio b-learning em Enfermagem no Serviço de Reprodução**

Assistida conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de enfermagem especializados em Reprodução e professores universitários com vasta experiência na gestão do paciente estéril
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Avaliação e acompanhamento do paciente infértil, últimas recomendações internacionais em matéria de manobras de reprodução assistida, cuidados prévios em pacientes com transtornos reprodutivos, etc
- ♦ Planos integrais de atuação sistematizados para as principais patologias na Unidade de Reprodução
- ♦ Apresentação de workshops práticos sobre técnicas diagnósticas e terapêuticas no paciente estéril
- ♦ Sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas propostas
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet
- ♦ Além disso, terá a possibilidade de efetuar um estágio num dos melhores centros hospitalares

“

Trabalhará na atualização dos seus conhecimentos em todos os domínios: bloco operativo, laboratório, consulta e farmacologia, para que possa elevar a sua praxis à prática mais vanguardista e sofisticada"

Este Mestrado de carácter profissionalizante e modalidade semipresencial visa a atualização dos profissionais de Enfermagem que exerçam as suas funções em Unidades de Reprodução e que necessitam de um alto nível de qualificação. Os conteúdos são baseados nas últimas evidências científicas e orientados de forma didática para integrar o conhecimento teórico na prática clínica, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização dos conhecimentos e possibilitarão a tomada de decisões na gestão do paciente estéril.

O seu conteúdo multimédia desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa oferece ao profissional de enfermagem uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A estrutura deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante o mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

A parte teórica desta capacitação inclui 1500 horas dos melhores conteúdos multidisciplinares, desde o programa curricular a vídeos pormenorizados, artigos de investigação, leituras complementares e muito mais!

Uma oportunidade única para implementar na sua praxis as técnicas de Reprodução Assistida mais inovadoras e eficazes no domínio da enfermagem de fertilidade e ginecologia.



02

Porquê fazer este Mestrado Próprio b-learning?

Na procura de uma capacitação adequada, o profissional encontra-se num vazio funcional para colocar imediatamente em prática o que aprendeu. É por isso que a TECH, com o objetivo de promover a atualização profissional em setores tão procurados e necessários para a sociedade, como o da saúde, desenvolveu este espaço académico semipresencial para a sua preparação em apenas 12 meses, dos quais, durante 3 semanas, terá um estágio presencial numa instituição clínica de referência em termos de Serviços de Reprodução Assistida.





“

A TECH é a única universidade que lhe oferece a possibilidade de entrar em ambientes clínicos reais e altamente exigentes para estudar em profundidade, sob a orientação dos melhores especialistas, os últimos desenvolvimentos em Reprodução Assistida”

1. Atualizar-se com a tecnologia mais recente disponível

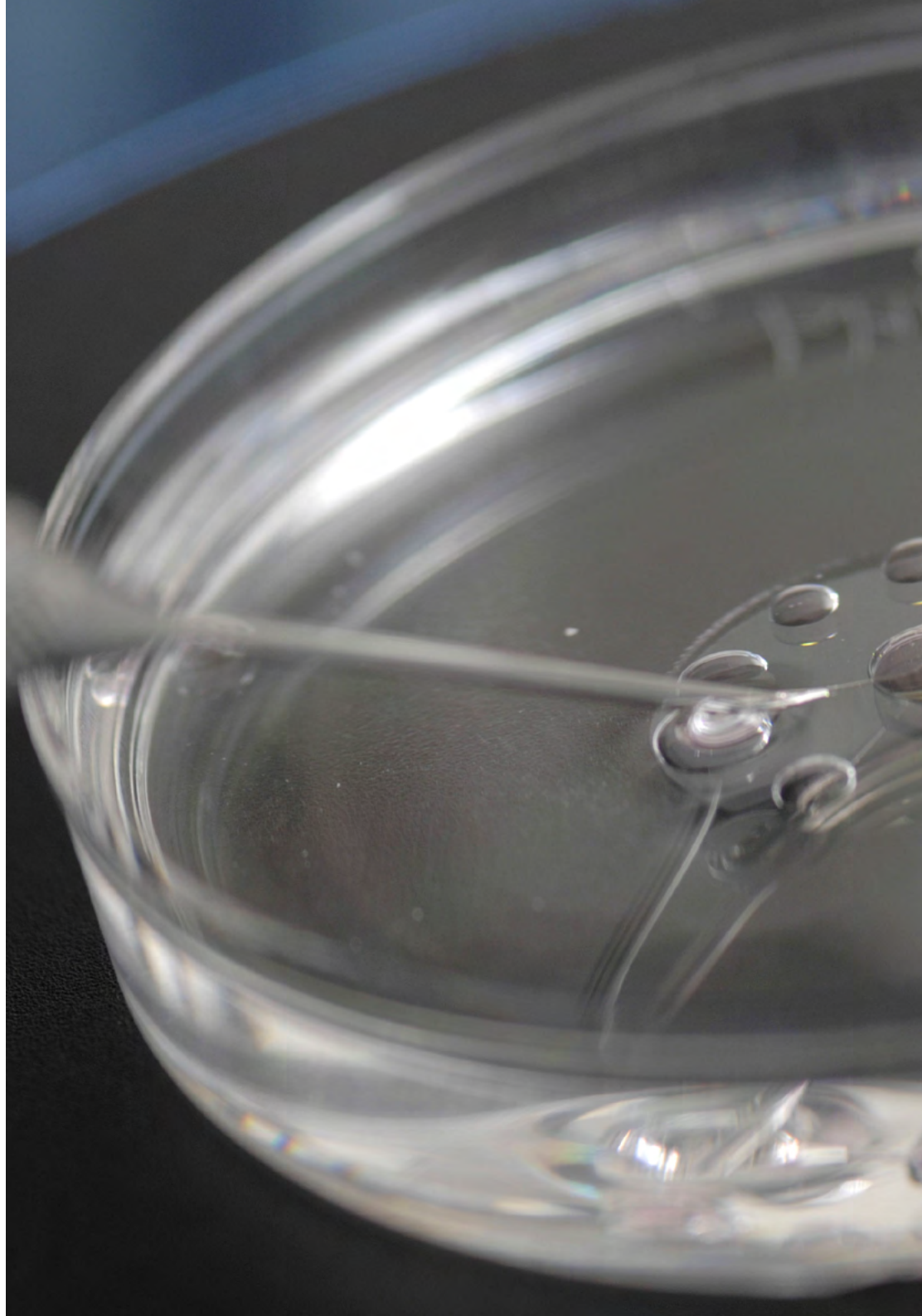
No âmbito do Serviço de Enfermagem na área de Reprodução Assistida, existe uma vasta gama de equipamentos que é necessário saber utilizar. Os constantes desenvolvimentos científicos e tecnológicos colocam à disposição dos centros novas tecnologias que facilitam a análise, as terapêuticas e a aplicação de técnicas de Reprodução Assistida. Por isso, o profissional de enfermagem precisa de estar atualizado e, com este espaço prático, poderá começar a trabalhar de forma mais eficiente.

2. Aprofundar conhecimentos recorrendo à experiência dos melhores especialistas

Graças ao seu empenho em oferecer uma capacitação de qualidade, a TECH escolheu um corpo docente de vanguarda para conceber o material de estudo deste curso. Da mesma forma, na fase de formação prática, terá um tutor atribuído e uma equipa multidisciplinar acompanhá-lo-á em cada uma das atividades para o ajudar a atingir mais facilmente o seu objetivo.

3. Ser introduzido a ambientes clínicos de topo

As instalações escolhidas pela TECH para realizar esta formação eminentemente prática têm o prestígio e o reconhecimento necessários para estabelecer uma obra importante no domínio dos Serviços de Reprodução Assistida. O aluno integrará os procedimentos em conjunto com os profissionais mais experientes e será assim capaz de identificar os equipamentos e recursos disponíveis em qualquer local onde desenvolva a sua carreira, essenciais para levar a cabo a Reprodução Assistida.



4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

A TECH oferece-lhe uma formação que lhe permitirá aprender e exercer o serviço em simultâneo para que não seja um elemento passivo, mas sim um elemento ativo em todo o processo. Este novo modelo de aprendizagem, 100% prático, permite-lhe dominar os procedimentos mais avançados no domínio da Reprodução Assistida e, o melhor de tudo, completá-lo em apenas 3 semanas.

5. Alargar as fronteiras do conhecimento

Com esta experiência académica, os enfermeiros não estão limitados pela sua localização geográfica; podem estudar onde quer que estejam, pois apresenta uma metodologia 100% online para o estudo de todos os conteúdos teóricos. Terá também a oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos de forma prática em centros de envergadura nacional e internacional. É assim que, com a TECH, alargará os seus conhecimentos sem limitações e com múltiplas possibilidades de aprendizagem juntamente com os melhores especialistas do mundo.

“

*Terá uma imersão prática total
no centro da sua escolha”*

03

Objetivos

O apoio psicológico e emocional durante os tratamentos de Reprodução Assistida é quase tão importante como o próprio serviço. Por esta razão, e dado o importante papel que os especialistas de enfermagem desempenham nesta área, a TECH desenvolveu este Mestrado Próprio b-learning com o objetivo de permitir que aos profissionais desta área se mantenham atualizados em relação aos últimos desenvolvimentos terapêuticos relacionados com a fertilidade, ao mesmo tempo que aperfeiçoam as suas competências na utilização das ferramentas mais inovadoras e eficazes e no acompanhamento clínico do paciente.



“

Uma experiência acadêmica que o fará mergulhar na nova era do diagnóstico através das novidades da citogenética molecular e da sequenciação maciça”



Objetivo geral

- Este Mestrado Próprio b-learning em Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida foi criado com o objetivo de proporcionar aos profissionais desta área a informação mais recente que lhes permita atualizar e ampliar os seus conhecimentos específicos sobre cada uma das áreas de trabalho na área clínica da fertilidade e concepção. Isto permitir-lhes-á implementar as estratégias terapêuticas mais eficazes e inovadoras na sua praxis, facilitando a melhor atuação em cada caso, para além de aperfeiçoar a sua prestação de serviços ao longo de todo o processo, mesmo que o tratamento não seja eficaz



Se os seus objetivos incluem a atualização dos seus conhecimentos sobre doenças genéticas no casal infértil, esta capacitação dar-lhe-á tudo o que precisa para o conseguir em menos tempo do que espera"





Objetivos específicos

Módulo 1. Anatomia e fisiologia da reprodução

- ♦ Atualizar os conhecimentos sobre a anatomia dos genitais feminino e masculino, de forma a consolidar as bases da reprodução
- ♦ Alargar o conhecimento sobre a neurofisiologia e a sua relação com a ovogénese e a espermatogénese
- ♦ Aproximar os enfermeiros a uma abordagem mais biológica da gametogénese, enfatizando a importância da meiose e da qualidade dos gâmetas
- ♦ Compreender o processo de fertilização e os primeiros passos do desenvolvimento embrionário, de forma a aproximar os enfermeiros ao mundo da embriologia
- ♦ Analisar o efeito da idade materna e paterna avançada na reprodução humana

Módulo 2. Estudo da infertilidade nas mulheres

- ♦ Conhecer a importância da anamnese para a identificação de hábitos tóxicos, stress, problemas sexuais e antecedentes hereditários relacionados com a infertilidade nas mulheres
- ♦ Saber em que consiste o estudo inicial básico da mulher numa consulta de infertilidade de forma a poder explicá-lo à paciente em termos claros e simples
- ♦ Conhecer os testes complementares para o estudo da mulher na consulta em função das alterações específicas de cada paciente de forma a individualizar cada paciente dependendo dos fatores alterados que o mesmo apresenta
- ♦ Conhecer as perturbações mais frequentes nas mulheres com infertilidade

Módulo 3. Estudo da infertilidade nos homens

- ♦ Saber em que consiste o estudo inicial do homem na consulta, bem como as explorações complementares ou estudos genéticos que possam ser solicitados
- ♦ Compreender a importância das boas práticas no manuseamento do sêmen
- ♦ Conseguir realizar uma análise completa do sêmen do homem
- ♦ Ser capaz de processar amostras para técnicas de reprodução assistida
- ♦ Compreender em que consiste o congelamento do sêmen e ser capaz de o realizar sem complicações
- ♦ Ser capaz de realizar lavagens de sêmen de homens com HIV, Hepatite B e Hepatite C, bem como compreender a importância dos mesmos e de um bom manuseamento, e saber quando os recomendar na consulta
- ♦ Conhecer as noções básicas da doação de esperma, tanto na clínica como no laboratório
- ♦ Conhecer três das técnicas de seleção de espermatozoides mais utilizadas na atualidade, nomeadamente a triagem de células marcadas magneticamente (MACS), a injeção intracitoplasmática de espermatozoides morfolologicamente selecionados (IMSI) e a seleção baseada na ligação do ácido hialurónico, e saber quando os recomendar na consulta
- ♦ Conhecer as noções básicas da terapia antioxidante e como discernir quais antioxidantes têm eficácia comprovada e quais não

Módulo 4. Genética e imunologia da reprodução

- ♦ Reforçar os conceitos genéticos básicos
- ♦ Conhecer o cariótipo e as suas utilizações
- ♦ Alargar os conhecimentos sobre genética molecular
- ♦ Compreender a origem e a etiologia dos fatores genéticos que influenciam a fertilidade humana

- ♦ Descobrir as diferentes análises de diagnóstico genético de pré-implantação
- ♦ Discutir os temas mais atuais em genética como a transferência nuclear e a epigenética
- ♦ Dominar os fatores imunológicos que afetam a reprodução assistida
- ♦ Distinguir as diferentes origens dos problemas imunológicos na reprodução e possíveis tratamentos

Módulo 5. Consulta de reprodução assistida e banco de doadores

- ♦ Oferecer cuidados continuados durante todo o tratamento
- ♦ Conseguir transmitir informações verdadeiras e tranquilizadoras e conseguir coordenar equipas
- ♦ Conseguir transmitir apoio emocional, sendo sabedores da dificuldade e demora deste processo
- ♦ Poder realizar certas atividades delegadas, tais como a verificação das serologias, de perfis hormonais e atualização dos historiais clínicos, etc
- ♦ Facilitar a gestão da consulta: materiais utilizados numa consulta, análises e testes e coordenação de ciclos
- ♦ Funcionalidade do SIRHA

Módulo 6. Farmacologia

- ♦ Saber quais são os principais indutores da foliculogénese, quais são as vantagens e desvantagens de cada um deles e quais são atualmente os mais utilizados
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre os tipos de gonadotrofinas que existem e como o tratamento resulta
- ♦ Desenvolver conhecimentos sobre a gestão de indutores de ovulação
- ♦ Adquirir um amplo conhecimento dos tratamentos hormonais existentes, quais os mais utilizados e quais os mais eficazes

- ♦ Realizar uma boa educação sanitária para ensinar sobre a autoadministração de fármacos em casa
- ♦ Conhecer e desenvolver as consequências da estimulação ovárica e explicar o que é a síndrome de hiperestimulação ovárica
- ♦ Estudar o manuseamento e as vias de administração dos fármacos utilizados na reprodução assistida
- ♦ Promover a participação dos enfermeiros durante os tratamentos de reprodução assistida
- ♦ Explicar o que é o citrato de clomifeno, em que situações é utilizado e como é administrado
- ♦ Desenvolver o que é um inibidor da aromatase e as suas vantagens e desvantagens
- ♦ Discutir quando são utilizados análogos de gonadotrofina e em que casos são utilizados
- ♦ Gerir e controlar a dor após a punção

Módulo 7. Técnicas de reprodução assistida

- ♦ Conhecer os tratamentos que existem atualmente na RA e que são apropriados para cada paciente de acordo com o seu diagnóstico de infertilidade
- ♦ Obter conhecimento desde as técnicas mais básicas (IA) até às técnicas mais complexas (FIV/ICSI) para obter embriões de qualidade que resultem em gravidez
- ♦ Descobrir técnicas complementares que ajudem a melhorar as taxas de fecundação e facilitem a seleção de embriões para transferir o melhor embrião para o paciente
- ♦ Diferenciar a congelação da vitrificação e as possibilidades de doação
- ♦ Compreender a rastreabilidade como uma ferramenta indispensável para evitar erros de laboratório
- ♦ Compreender o que é a vigilância biológica e como notificá-la de acordo com o Decreto Real
- ♦ Conhecer outras técnicas que possam ajudar no diagnóstico do paciente

Módulo 8. A sala de operações e o laboratório de reprodução assistida

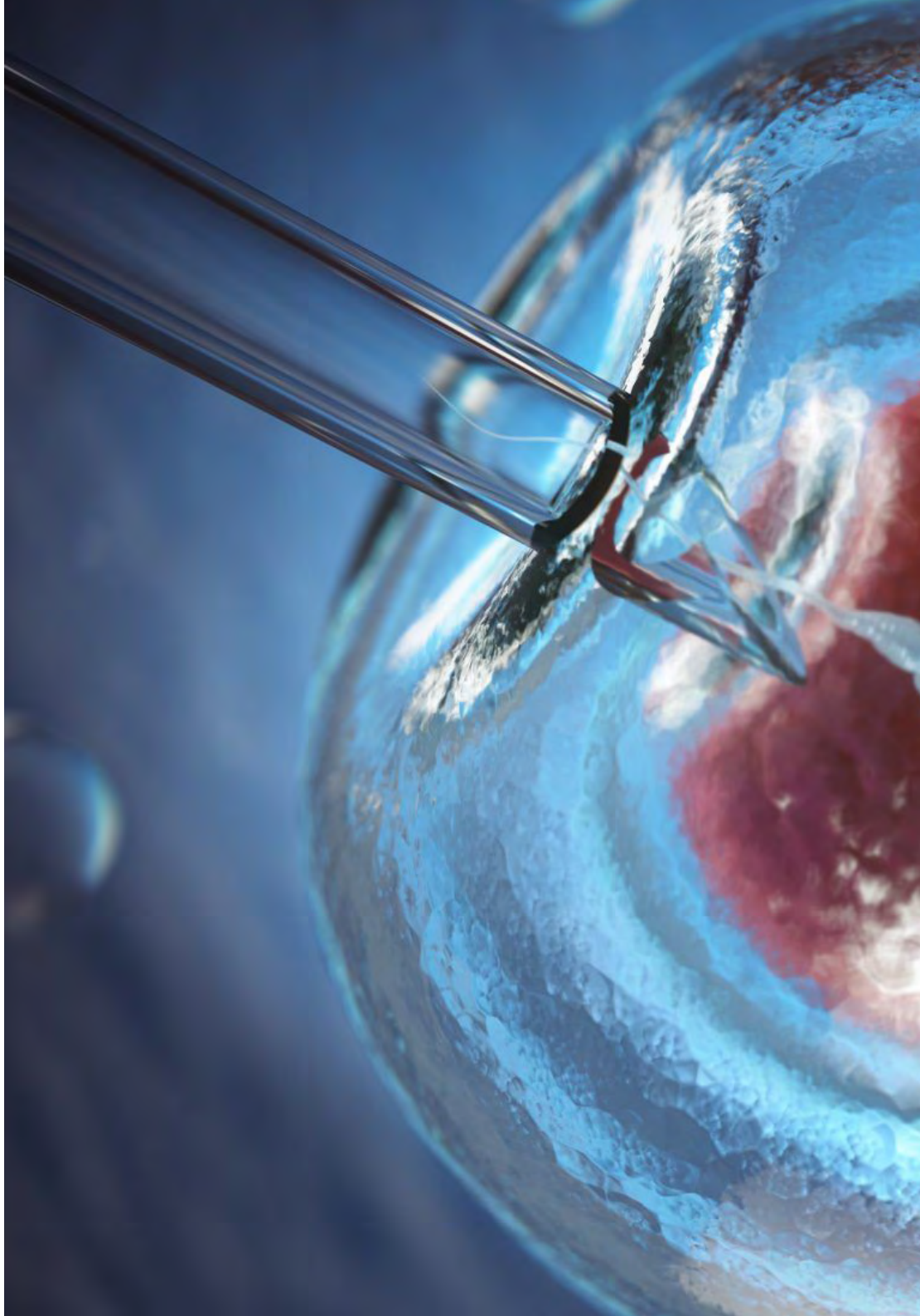
- ♦ Saber qual é o papel da enfermagem na unidade de reprodução assistida e quais são as áreas cirúrgicas
- ♦ Explicar as fases de uma cirurgia: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre a punção folicular e a extração de ovócitos Qual é a técnica e o equipamento necessários e quais são as principais atividades de enfermagem
- ♦ Desenvolver a forma de obter espermatozoides em pacientes com azoospermia
- ♦ Conhecer os diferentes tratamentos cirúrgicos realizados na fertilidade e quais são as técnicas mais usadas na atualidade
- ♦ Saber como é um laboratório de Reprodução Assistida, que partes o compõe e que técnicas são realizadas em cada uma delas
- ♦ Saber quais são as condições ambientais adequadas para um laboratório de RA
- ♦ Ter conhecimentos sobre a higiene e o vestuário do pessoal do laboratório e a limpeza do mesmo e conhecer os mecanismos de prevenção de riscos
- ♦ Descobrir os equipamentos existentes em laboratório, bem como a sua função e cuidados
- ♦ Conhecer os controlos de qualidade e limpeza de um laboratório de RA
- ♦ Conhecer os tempos de trabalho do laboratório de forma a compreender quais são as necessidades mais favoráveis para as técnicas, e assim realizá-las na melhor altura, melhorando o trabalho de equipa entre a sala de operações e o laboratório e obtendo assim os melhores resultados

Módulo 9. Apoio psicológico e situações especiais na reprodução assistida

- ◆ Conhecer os aspetos psicológicos, sociais, cognitivos e comportamentais da infertilidade
- ◆ Detetar alterações psicológicas ou emocionais derivadas de diagnósticos de infertilidade e/ou derivadas de tratamentos de reprodução
- ◆ Prestar apoio emocional ao paciente durante todo o processo de reprodução assistida
- ◆ Desenvolver capacidades de comunicação que permitam um aconselhamento e uma abordagem abrangente no tratamento da infertilidade
- ◆ Ter em consideração situações especiais de saúde dos beneficiários de tratamentos reprodutivos, o que implica a aquisição de diferentes conhecimentos e competências terapêuticas por parte dos profissionais de enfermagem
- ◆ Conhecer a gestão e o apoio durante o luto
- ◆ Aconselhar e dar seguimento nutricional nas consultas de Reprodução Assistida

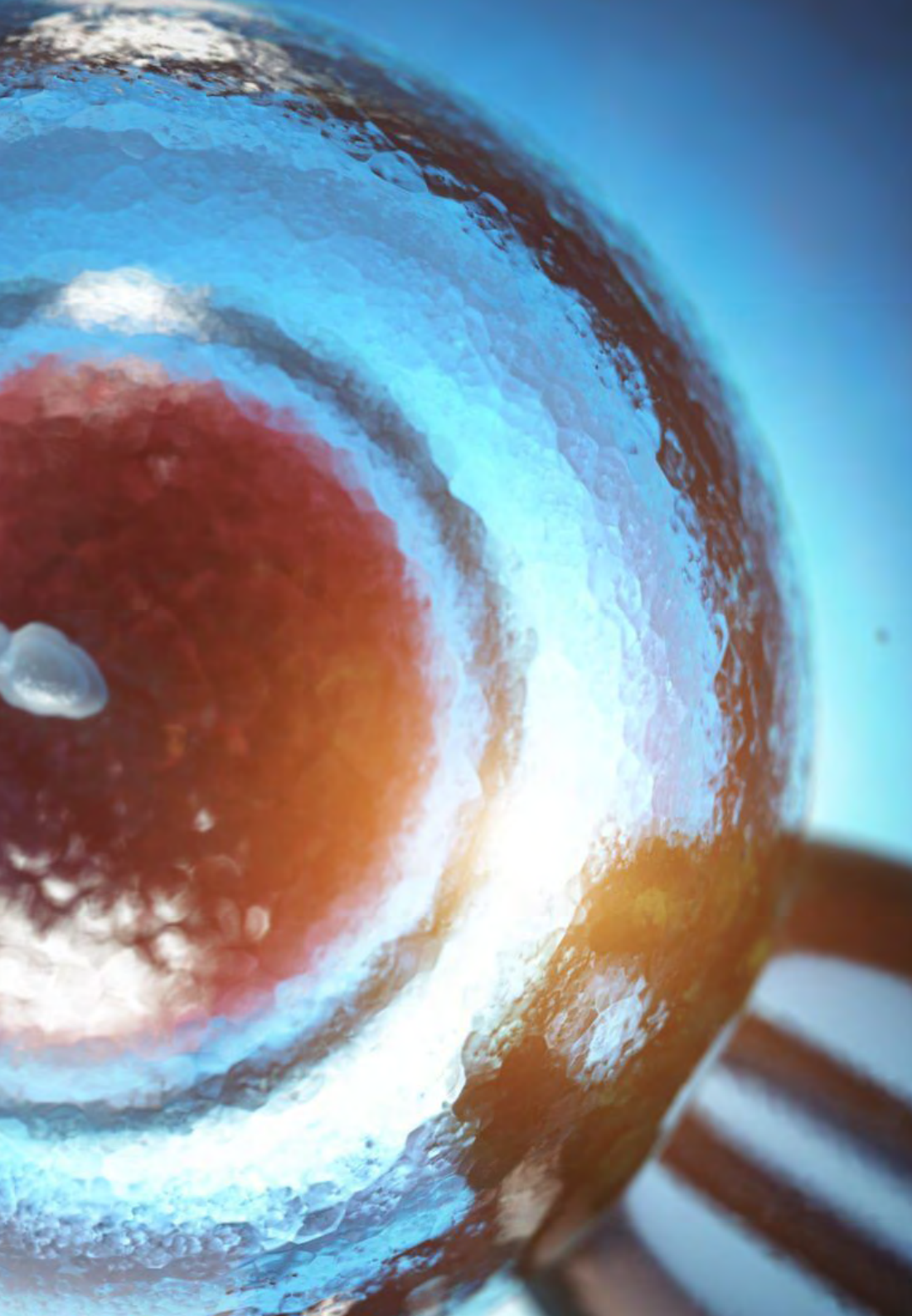
Módulo 10. Aspetos legais e éticos na reprodução assistida

- ◆ Conhecer a legislação atual sobre reprodução assistida em Espanha, sendo o nosso principal objetivo saber como transferir todo este conhecimento para a prática e ser capaz de resolver questões legais na prática clínica
- ◆ Detalhar a carteira de serviços comuns prestados pelo Sistema Nacional de Saúde no domínio da Reprodução Assistida
- ◆ Conhecer, saber interpretar e utilizar corretamente cada um dos consentimentos utilizados na reprodução assistida: quem os vai entregar?; como devem ser explicado?; o que devem conter?; utilizando para o efeito muitos exemplos práticos
- ◆ Explicar os direitos dos utilizadores submetidos a técnicas de reprodução assistida, incluindo dadores de gâmetas



- ♦ Estudar os princípios éticos de forma a os aplicar posteriormente a múltiplas situações que possam surgir no domínio da reprodução assistida
- ♦ Tratar e debater, de um ponto de vista ético e científico, questões atuais, tais como a maternidade de substituição, a maternidade post-mortem, a idade materna avançada e a influência que as crenças religiosas ou culturais podem ter sobre os utilizadores de técnicas de reprodução assistida
- ♦ Gerar um debate sobre o acesso aos tratamentos de reprodução assistida em centros privados: a comercialização de um direito?

“ *Combinará a teoria e a prática profissional através de uma abordagem educativa exigente e gratificante* ”



04

Competências

A estrutura do plano de estudos deste Mestrado Próprio b-learning foi realizada de forma a que o aluno que a ele aceda não só consiga, com total garantia, ampliar e atualizar os seus conhecimentos em matéria de Reprodução Assistida, como também tenha a oportunidade de aperfeiçoar as suas competências profissionais de forma prática e protagonista. Isto permitir-lhe-á manter-se atualizado sobre os últimos desenvolvimentos terapêuticos e de gestão clínica para os diferentes contextos que podem surgir nesta área de forma competente.





“

Gostaria de poder oferecer o melhor apoio psicológico em situações especiais graças às orientações terapêuticas mais inovadoras? Matricule-se neste Mestrado Próprio b-learning agora mesmo e poderá consegui-lo de forma garantida"

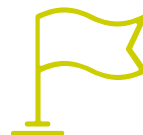


Competências gerais

- ♦ Ser competente em enfermagem na Unidade de Reprodução Assistida
- ♦ Conhecer todos os protocolos e técnicas relevantes para a prática de enfermagem em Reprodução Assistida
- ♦ Saber trabalhar de forma interdisciplinar na Unidade de Reprodução Assistida



Aproveite esta oportunidade única de aprender com especialistas dos melhores centros clínicos de referência em Reprodução Assistida"



Competências específicas

- ♦ Dominar os aspetos necessários da anatomia e fisiologia da reprodução humana
- ♦ Possuir conhecimentos sobre a endocrinologia do sistema reprodutivo feminino, do ciclo menstrual e das particularidades da ovogénese
- ♦ Possuir conhecimentos sobre a anatomia dos órgãos reprodutores masculinos, a endocrinologia e a espermatogénese
- ♦ Conhecer o desenvolvimento embrionário, a fecundação e outros aspetos da reprodução humana
- ♦ Possuir conhecimentos sobre os aspetos necessários para a prática da enfermagem no campo da infertilidade feminina
- ♦ Possuir conhecimentos sobre fatores ovarianos, uterinos e tubários, infecciosos, genéticos e imunológicos e ser capaz de ajustar a intervenção nestas áreas
- ♦ Reconhecer o fracasso da implantação e as suas causas, bem como os fatores especiais que a determinam
- ♦ Possuir conhecimentos sobre os aspetos necessários da prática de enfermagem na infertilidade masculina
- ♦ Reconhecer os testes de diagnóstico na infertilidade masculina e a forma como se realizam
- ♦ Conhecer os processos de recolha e análise de amostras
- ♦ Saber que terapias orais podem ser utilizadas
- ♦ Conhecer os aspetos relevantes para a enfermagem de Reprodução Assistida no campo da genética e imunologia reprodutiva

- ♦ Saber como proceder no campo da citogenética básica
- ♦ Descrever as anomalias cromossômicas
- ♦ Reconhecer as doenças genéticas que afetam os casais inférteis
- ♦ Operar no ambiente de testes genéticos de pré-implantação (PGT: Preimplantation Genetic Testing)
- ♦ Ter em conta a importância do fator imunológico na reprodução assistida
- ♦ Ter a capacidade de agir adequadamente na consulta de reprodução assistida e no banco de doadores
- ♦ Programar, extrair e interpretar análises de sangue para testes de infertilidade
- ♦ Saber como intervir na área da educação do paciente
- ♦ Ser capaz de gerir o ambiente de enfermagem da unidade de Reprodução Assistida
- ♦ Acompanhar o paciente após o resultado do BHCG
- ♦ Trabalhar no banco de doadores em todas as áreas de cuidados de enfermagem
- ♦ Trabalhar com SIRHA: Sistema de Informação de Reprodução Humana Assistida
- ♦ Conhecer os protocolos, usos e aplicações da farmacologia na Reprodução Assistida: indutores de foliculogênese, indutores de ovulação e outros tratamentos hormonais
- ♦ Conhecer as apresentações comerciais dos fármacos
- ♦ Saber sobre a gestão anestésica adequada na RA
- ♦ Reconhecer cada uma das técnicas de reprodução assistida: inseminação artificial
- ♦ Saber como realizar testes genéticos de pré-implantação, transferência de embriões, congelamento e vitrificação
- ♦ Conhecer os protocolos de doação, método ROPA, rastreabilidade e biovigilância
- ♦ Ser capaz de realizar todas as tarefas de enfermagem em bloco operatório
- ♦ Atuar nos momentos de intervenção: punção folicular, transferência de embriões, recolha de esperma em casos de azoospermia e outras intervenções cirúrgicas na área da infertilidade
- ♦ Conhecer todos os aspetos do laboratório em Reprodução Assistida: estrutura e condições
- ♦ Ter a capacidade de prestar apoio psicológico ao paciente a ser tratado na unidade de reprodução assistida
- ♦ Conseguir agir em casos de pacientes em situações especiais
- ♦ Saber como planejar os alimentos durante a reprodução assistida
- ♦ Reconhecer e acompanhar o luto na reprodução assistida
- ♦ Conhecer as novas alternativas em RA
- ♦ Reconhecer os aspetos legais e éticos da reprodução assistida
- ♦ Conseguir descrever o portfólio de serviços oferecidos pelo nosso sistema nacional de segurança social em reprodução assistida
- ♦ Refletir sobre questões e abordagens éticas
- ♦ Estar a par dos desenvolvimentos na investigação em reprodução assistida

05

Direção do curso

O corpo docente deste Mestrado Próprio b-learning é composto por uma equipa de professores do mais alto nível profissional. Trata-se de um grupo de enfermeiros e médicos especializados no domínio da reprodução assistida com vasta experiência na gestão clínica de vários casos relacionados com problemas de infertilidade ou conceção. Além disso, todos eles trabalham atualmente em centros de referência, pelo que conhecem, para além da informação terapêutica mais recente, as ferramentas e técnicas que obtiveram os melhores resultados até à data.





“

Poderá contactar o corpo docente através do Campus Virtual para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir durante esta incrível experiência académica"

Direção



Dra. Agra Bao, Vanesa

- Enfermeira Supervisora de Bloco Operatório na Eva Fertility Clinics
- Enfermeira na EVA FERTILITY-DORSIA
- Enfermeira na MEDYCSA
- Licenciatura em Enfermagem na Universidad de la Coruña
- Mestrado Oficial em Prevenção de Riscos Laborais na USP-CEU
- Mestrado em Atividade Física e Saúde na Universidad Miguel de Cervantes
- Curso de Especialização em Enfermagem Jurídica na UNED
- Curso de Especialização em Anestesiologia Cirúrgica para Enfermeiros na Universidade CEU Cardenal Herrera
- Biossegurança e Prevenção de Riscos Laborais em Laboratórios de Microbiologia no SEM
- Laboratórios de Biossegurança e Instalações de Investigação Animal com Biocontenção de Nível 3 na SEGLA
- Atuação de Enfermagem em Urgências Traumáticas, Intoxicações e outras situações urgentes no DAE



Dra. Boyano Rodríguez, Beatriz

- ♦ Embriologista Sénior
- ♦ Embriologista Sénior no Instituto Bernabéu
- ♦ Embriologista na Clínicas EVA
- ♦ Licenciatura em Biologia na Universidad de Salamanca
- ♦ Docente de Cursos de Pós-Graduação
- ♦ Mestrado em Biotecnologia da Reprodução Humana Assistida na Universidad de Valencia
- ♦ Pós-Graduação em Genética Médica na Universidad de Valencia
- ♦ Curso de Especialização em Genética Clínica na Universidad de Alcalá de Henares
- ♦ Membro da ESHRE, ASEBIR, Sociedad Española de Genética Humana e do Colegio Oficial de Biólogos de la Comunidad de Madrid

Professores

Dra. Martín Pascual, Alba

- ◆ Embriologista Sénior
- ◆ Responsável de Laboratório no HM Montepíncipe
- ◆ Embriologista Sénior no Laboratório de FIV e Andrologia da Clínica EVA
- ◆ Embriologista no Instituto para el Estudio de la Esterilidad
- ◆ Licenciatura em Biologia na Universidad Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Biologia e Tecnologia da Reprodução de Mamíferos na Universidad de Murcia

Dra. Fernández Rubio , Marta

- ◆ Enfermeira Especializada em Hospitalização de Maternidade
- ◆ Enfermeira de Hospitalização de Maternidade do Hospital Nuevo Belén
- ◆ Enfermeira de Bloco Operatório no Hospital San Francisco de Asís
- ◆ Enfermeira de Bloco Operatório na Clínica Dorsia
- ◆ Curso de Enfermagem na Universidad San Pablo CEU
- ◆ Mestrado em Urgências e Cuidados Intensivos Intra-Hospitalares na Universidad San Pablo CEU
- ◆ Cursos em numerosas especialidades relacionadas com a Enfermagem Reprodutiva

Dra. Aldama, Perla

- ◆ Ginecologista Especializada em Reprodução Assistida
- ◆ Ginecologista Especializada em Reprodução Assistida na Clínicas EVA
- ◆ Autora de publicações científicas relacionadas com a sua especialidade médica
- ◆ Mestrado em Reprodução Assistida na Universidad Complutense de Madrid

Dra. De Riva García, María

- ◆ Embriologista
- ◆ Embriologista no Hospital Universitario Príncipe de Asturias
- ◆ Responsável de Laboratório na Ginequalitas Reproducción
- ◆ Embriologista na Clínicas EVA
- ◆ Embriologista na Ginequalitas Reproducción
- ◆ Licenciatura em Biologia na Universidad de Alcalá
- ◆ Mestrado em Bases Teóricas e Procedimentos Laboratoriais em Reprodução Assistida na IVI Global Education

Dra. Serrano Valero, Erika

- ◆ Enfermeira com experiência em Ginecologia
- ◆ Enfermeira no Serviço de Radiologia do Hospital Universitario La Paz
- ◆ Enfermeira no Serviço de Urgências do Hospital Universitario de Móstoles
- ◆ Enfermeira de Ginecologia no Hospital Universitario Puerta de Hierro
- ◆ Curso de Enfermagem na Universidad de Alcalá de Henares
- ◆ Curso de Especialização em Enfermagem de Urgências Extra-Hospitalares na Universidad Rey Juan Carlos

Dra. Fernández Rubio, Sara

- ◆ Enfermeira
- ◆ Enfermeira no Hospital Ramón y Cajal
- ◆ Enfermeira no Hospital Universitario La Paz
- ◆ Enfermeira no HM Norte Sanchinarro
- ◆ Licenciatura em Enfermagem na Universidad San Pablo CEU
- ◆ Curso de Especialização em Prestação de Cuidados a Pacientes Adultos em Situação de Risco de Vida no CODEM
- ◆ Numerosos cursos FUNDEN de especialização em prestação de cuidados e atenção em Enfermagem

Dra. Pulido Morcillo, Sara

- ◆ Supervisora da UCI e das Urgências no Hospital Quirónsalud Valle del Henares
- ◆ Enfermeira de Reprodução Assistida na Clínicas EVA
- ◆ Enfermeira de UCI no Hospital Quirónsalud San José
- ◆ Enfermeira de UCI no Hospital La Luz
- ◆ Licenciatura em Enfermagem na Universidad Alfonso X El Sabio
- ◆ Mestrado em Bloco Operatório na Universidad CEU Cardenal Herrera
- ◆ Mestrado em Cuidados Intensivos na Universidad CEU Cardenal Herrera



Contar com o apoio de um corpo docente diversificado mas especializado em Reprodução Assistida permitir-lhe-á obter uma visão crítica e realista do contexto atual desta área"

06

Planeamento do ensino

A secção teórica deste curso foi concebida com base na inovadora e eficaz metodologia Relearning, que consiste em reiterar os conceitos mais importantes ao longo de todo o programa curricular. Assim, o aluno não tem de investir horas extra na memorização, mas sim numa atualização natural e progressiva dos seus conhecimentos. Além disso, esta estratégia pedagógica é apoiada pela inclusão de uma variedade de material adicional, permitindo-lhe contextualizar a informação e aprofundar os módulos que considerar mais relevantes. Tudo isto de forma 100% online e através de um Campus Virtual concebido com base na tecnologia académica mais inovadora e sofisticada.





“

Uma capacitação que se adapta a si e às suas necessidades: graças ao material adicional que encontrará no Campus Virtual, poderá aprofundar cada secção do programa curricular de forma personalizada”

Módulo 1. Anatomia e fisiologia da reprodução

- 1.1. Anatomia dos órgãos reprodutores femininos
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. Órgãos genitais femininos externos
 - 1.1.2.1. Vulva
 - 1.1.2.2. Monte de Vénus
 - 1.1.2.3. Lábios maiores
 - 1.1.2.4. Lábios menores
 - 1.1.2.5. Vestíbulo vaginal
 - 1.1.2.6. Clitóris
 - 1.1.2.7. Bulbos do vestíbulo
 - 1.1.3. Órgãos genitais femininos internos
 - 1.1.3.1. Vagina
 - 1.1.3.2. Útero
 - 1.1.3.3. Trompas de Falópio
 - 1.1.3.4. Ovários
- 1.2. Endocrinologia do sistema reprodutivo feminino
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. O hipotálamo
 - 1.2.2.1. GnRH
 - 1.2.3. A hipófise
 - 1.2.3.1. FSH e LH
 - 1.2.4. Hormonas esteroides
 - 1.2.4.1. Introdução
 - 1.2.4.2. Síntese
 - 1.2.4.3. Mecanismo de ação
 - 1.2.4.4. Estrogénios
 - 1.2.4.5. Andrógenos
 - 1.2.4.6. Progestógenos
 - 1.2.5. Modulação externa: endorfinas e melatonina
 - 1.2.6. Pulsos de GnRH: relação cérebro-ovário
 - 1.2.7. Agonistas e antagonistas de GnRH
- 1.3. Ciclo Menstrual
 - 1.3.1. Ciclo Menstrual
 - 1.3.2. Indicadores bioquímicos do ciclo menstrual
 - 1.3.2.1. Hormonas do estado basal
 - 1.3.2.2. Ovulação
 - 1.3.2.3. Avaliação da reserva ovariana. Hormona antimülleriana
 - 1.3.3. Indicadores ecográficos do ciclo menstrual
 - 1.3.3.1. Contagem de folículos
 - 1.3.3.2. Ecografia endometrial
 - 1.3.4. Fim da idade reprodutiva
 - 1.3.4.1. Pré-menopausa
 - 1.3.4.2. Menopausa
 - 1.3.4.3. Pós-menopausa
- 1.4. Ovogénese (foliculogénese e ovulação)
 - 1.4.1. Meiose. Da oogónia ao ovócito MII.
 - 1.4.2. Tipos de folículos e a sua relação com a ovogénese. Dinâmica folicular
 - 1.4.3. Recrutamento ovárico e ovulação
 - 1.4.4. O ovócito MII: marcadores de qualidade de ovócitos
 - 1.4.5. Maturação de oócitos in vitro.
- 1.5. Anatomia dos órgãos reprodutores masculinos
 - 1.5.1. Órgãos genitais masculinos externos
 - 1.5.1.1. Testículos
 - 1.5.1.2. Pénis
 - 1.5.1.3. Epidídimo
 - 1.5.1.4. Canal deferente
 - 1.5.2. Órgãos genitais masculinos internos
 - 1.5.2.1. Vesículas seminais
 - 1.5.2.2. Canal ejaculatório
 - 1.5.2.3. Próstata
 - 1.5.2.4. Uretra
 - 1.5.2.5. Glândulas bulbouretrais
- 1.6. Endocrinologia do sistema reprodutor masculino
 - 1.6.1. Regulação da função testicular
 - 1.6.2. Biossíntese de andrógenos

- 1.6.3. Inibidores e ativinas
- 1.6.4. Prolactina
- 1.6.5. Prostaglandinas
- 1.6.6. Estrogénios
- 1.6.7. Outros fatores
- 1.7. Espermatogénese
 - 1.7.1. Meiose
 - 1.7.2. Diferenças entre ovogénese e espermatogénese
 - 1.7.3. O túbulo seminífero
 - 1.7.3.1. Hormonas envolvidas
 - 1.7.3.2. Tipos de células
 - 1.7.4. A barreira hemato-testicular
 - 1.7.5. Controlo endócrino e parácrino
- 1.8. Fertilização
 - 1.8.1. Transporte de gâmetas
 - 1.8.2. Amadurecimento de gâmetas
 - 1.8.3. Interação de gâmetas
- 1.9. Desenvolvimento embrionário
 - 1.9.1. Formação do zigoto
 - 1.9.2. Primeiras divisões
 - 1.9.3. Formação do blastocisto e implantação
 - 1.9.4. Gastrulação: formação da mesoderme
 - 1.9.4.1. Formação da notocorda
 - 1.9.4.2. Estabelecimento de eixos corporais
 - 1.9.4.3. Estabelecimento de destinos celulares
 - 1.9.4.4. Crescimento do trofoblasto
 - 1.9.5. Período embrionário ou organogénese
 - 1.9.5.1. Ectoderme
 - 1.9.5.2. Mesoderme
 - 1.9.5.3. Endoderme
- 1.10. Efeito da idade sobre o sistema reprodutor feminino e masculino
 - 1.10.1. Sistema reprodutor feminino
 - 1.10.2. Sistema reprodutor masculino

Módulo 2. Estudo da infertilidade nas mulheres

- 2.1. Estudo inicial
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Base do estudo por fatores
 - 2.1.3. História clínica
 - 2.1.4. Exame físico
 - 2.1.5. Estudos básicos de infertilidade
 - 2.1.6. Estudos complementares de acordo com o fator alterado
- 2.2. Fator ovariano
 - 2.2.1. Idade
 - 2.2.1.1. Idade e reserva ovariana
 - 2.2.1.2. Falha ovariana precoce
 - 2.2.1.3. Estudos para avaliar a reserva ovariana
 - 2.2.1.3.1. AMH
 - 2.2.1.3.2. RFA
 - 2.2.1.3.3. Outras hormonas
 - 2.2.2. Anovulação
 - 2.2.2.1. O que é a anovulação?
 - 2.2.2.2. Manifestações clínicas
 - 2.2.2.3. Importância da fase lútea
 - 2.2.2.4. Causas
 - 2.2.2.4.1. Síndrome do Ovário Poliquístico
 - 2.2.2.4.2. Perturbações hormonais mais comuns
 - 2.2.2.4.3. Outras causas
 - 2.2.2.5. Estudos para avaliar a ovulação
 - 2.2.2.5.1. Perfil hormonal ginecológico
 - 2.2.2.5.2. Outras hormonas
 - 2.2.2.5.2.1. Hormonas tiroides
 - 2.2.2.5.2.2. Prolactina
 - 2.2.2.5.2.3. Andrógenos
 - 2.2.2.5.3. Progesterona de fase lútea

- 2.3. Fator uterino e tubárico
 - 2.3.1. Útero
 - 2.3.1.1. Útero e endométrio
 - 2.3.1.2. Malformações müllerianas
 - 2.3.1.3. Miomas e pólipos
 - 2.3.1.4. Síndrome de Asherman
 - 2.3.1.5. Fator uterino e falha na implantação
 - 2.3.1.6. Fator uterino e aborto recorrente
 - 2.3.2. As trompas de Falópio
 - 2.3.2.1. Obstrução tubária
 - 2.3.2.1.1. Infeciosa
 - 2.3.2.1.2. Cirúrgica
 - 2.3.2.1.3. Endometriose
 - 2.3.2.1.4. Outros
 - 2.3.3. Estudos
 - 2.3.3.1. Ecografia 2D e 3D
 - 2.3.3.2. Histeroscopia e outros
 - 2.3.3.2.1. Histeroscopia
 - 2.3.3.2.2. Histerosalpingografia
 - 2.3.3.2.3. Histerosonografia
 - 2.3.3.2.4. Histerolaparoscopia
 - 2.3.3.2.5. RMN
- 2.4. Fator infeccioso
 - 2.4.1. Infecções e infertilidade
 - 2.4.2. Infecções mais frequentes
 - 2.4.3. Doença inflamatória pélvica
 - 2.4.4. Hidrossalpinge
 - 2.4.5. Estudos
 - 2.4.5.1. Culturas e culturas especiais
 - 2.4.5.2. PCR e outros
- 2.5. Fator genético
 - 2.5.1. A genética na atualidade
 - 2.5.2. Alterações genéticas mais frequentes
 - 2.5.2.1. Síndrome de Turner
 - 2.5.2.2. Síndrome do X Frágil
 - 2.5.2.3. Trombofilias hereditárias
 - 2.5.2.4. Outras mutações
 - 2.5.3. Estudos de rastreio
- 2.6. Fator imunológico
 - 2.6.1. Sistema imunitário e fertilidade
 - 2.6.2. Principais desordens
 - 2.6.2.1. Síndrome dos Anticorpos Antifosfolipídicos (AAPS)
 - 2.6.2.2. Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)
 - 2.6.2.3. Outros
 - 2.6.3. Testes imunológicos chave
- 2.7. Endometriose
 - 2.7.1. Endometriose na atualidade
 - 2.7.2. Implicações na fertilidade
 - 2.7.3. O paciente com endometriose
 - 2.7.4. Trabalho clínico e laboratorial
- 2.8. Falha de implantação e aborto recorrente
 - 2.8.1. Falha na implantação
 - 2.8.1.1. Definição
 - 2.8.1.2. Principais causas
 - 2.8.1.3. Estudo
 - 2.8.2. Aborto recorrente
 - 2.8.2.1. Definição
 - 2.8.2.2. Principais causas
 - 2.8.2.3. Estudo
- 2.9. Considerações especiais
 - 2.9.1. Fator cervical
 - 2.9.1.1. Importância da fisiologia cervical

- 2.9.2. Teste pós-coital
 - 2.9.2.1. Sexologia
 - 2.9.2.2. Vaginismo
- 2.9.3. Causas psicológicas
- 2.9.4. Infertilidade de origem desconhecida
 - 2.9.4.1. Definição
 - 2.9.4.2. O que fazer?
- 2.9.5. Abordagem integral
- 2.10. Conclusões

Módulo 3. Estudo da infertilidade nos homens

- 3.1. Estudo inicial
 - 3.1.1. Objetivos
 - 3.1.2. Quando fazê-lo?
 - 3.1.3. Avaliação mínima
 - 3.1.4. Avaliação ótima
 - 3.1.5. História clínica
 - 3.1.6. Exame físico
- 3.2. Explorações complementares
 - 3.2.1. Testes de função do esperma
 - 3.2.2. Determinações hormonais
 - 3.2.3. Ecografia e ultrassonografia doppler escrotal
 - 3.2.4. Ecografia transretal
 - 3.2.5. Estudo bacteriológico do sémen
 - 3.2.6. Análise da urina pós-orgasmo
- 3.3. Estudo genético
 - 3.3.1. Cariótipo
 - 3.3.2. Microdeleções Yq
 - 3.3.3. Mutações CFTR
 - 3.3.4. Estudos de cromossomas meióticos
 - 3.3.5. FISH de espermatozoides
- 3.4. Espermograma
 - 3.4.1. Considerações básicas
 - 3.4.2. Manuseamento adequado da amostra
- 3.4.3. Recolha da amostra
 - 3.4.3.1. Preparação
 - 3.4.3.2. Recolha para diagnóstico
 - 3.4.3.3. Recolha para utilização em reprodução assistida
 - 3.4.3.4. Recolha para análise microbiológica
 - 3.4.3.5. Recolha em casa
 - 3.4.3.6. Recolha com preservativo
- 3.4.4. Exame macroscópico inicial
 - 3.4.4.1. Liquefação
 - 3.4.4.2. Viscosidade
 - 3.4.4.3. Aparência
 - 3.4.4.4. Volume
 - 3.4.4.5. pH
- 3.4.5. Exame microscópico inicial
 - 3.4.5.1. Como obter uma amostra representativa?
 - 3.4.5.2. Quantidade de amostra
 - 3.4.5.3. Agregação
 - 3.4.5.4. Aglutinação
 - 3.4.5.5. Presença de outros elementos celulares que não sejam espermatozoides
- 3.4.6. Motilidade
- 3.4.7. Vitalidade
- 3.4.8. Concentração
- 3.4.9. Contagem de células que não sejam espermatozoides
- 3.4.10. Morfologia do esperma
- 3.4.11. Presença de leucócitos no sémen
- 3.4.12. Teste de anticorpos anti-espermatozoide
- 3.4.13. Análise automatizada

- 3.5. Análise e processamento de amostras para tecnologias de reprodução assistida (TRA)
 - 3.5.1. Lavagem
 - 3.5.2. *Swim-up*
 - 3.5.3. Gradientes de densidade

- 3.6. Congelação de sémen
 - 3.6.1. Indicações
 - 3.6.2. tores
 - 3.6.3. Técnicas de congelação de sémen
 - 3.6.4. Contentores de armazenamento
- 3.7. Lavagem de sémen para homens com HIV, Hepatite B e Hepatite C
 - 3.7.1. Hepatite B
 - 3.7.2. HIV
 - 3.7.3. Hepatite C
 - 3.7.4. Considerações de carácter geral
- 3.8. Doação de sémen
 - 3.8.1. Generalidades
 - 3.8.2. Indicações
 - 3.8.3. Considerações dos doadores de sémen
 - 3.8.4. Testes recomendados
 - 3.8.5. Anonimato
 - 3.8.6. Escolher o doador adequado
 - 3.8.7. Riscos
 - 3.8.8. Cessação da doação
- 3.9. Técnicas complementares de seleção de espermatozoides
 - 3.9.1. MACS (classificação de células marcadas magneticamente)
 - 3.9.1.1. Bases biológicas da técnica
 - 3.9.1.2. Indicações
 - 3.9.1.3. Vantagens e desvantagens
 - 3.9.2. IMSI (injeção intracitoplasmática de espermatozoides morfológicamente selecionados)
 - 3.9.2.1. Procedimento
 - 3.9.2.2. Indicações
 - 3.9.2.3. Vantagens e desvantagens
 - 3.9.3. Seleção baseada na união a ácido hialurónico
 - 3.9.3.1. Procedimento
 - 3.9.3.2. Indicações
 - 3.9.3.3. Vantagens e desvantagens



- 3.10. Terapias orais. Exemplo de antioxidantes
 - 3.10.1. Conceito antioxidante
 - 3.10.2. Espécies de oxigénio reativo (ROS)
 - 3.10.3. Fatores que levam ao aumento de ROS no sémen
 - 3.10.4. Danos que causam o aumento de ROS em espermatozoides
 - 3.10.5. Sistema antioxidante no sémen
 - 3.10.5.1. Antioxidantes enzimáticos
 - 3.10.5.2. Desmutase de superóxido
 - 3.10.5.3. Catalase
 - 3.10.5.4. Óxido nítrico sintetizado
 - 3.10.5.5. Glutatião S-Transferase
 - 3.10.5.6. Peroxiredoxina
 - 3.10.5.7. Tiorredoxinas
 - 3.10.5.8. Glutatião peroxidase
 - 3.10.6. Suplementação exógena
 - 3.10.6.1. Ácidos gordos ómega 3
 - 3.10.6.2. Vitamina C
 - 3.10.6.3. Coenzima Q10
 - 3.10.6.4. L-Carnitina
 - 3.10.6.5. Vitamina E
 - 3.10.6.6. Selênio
 - 3.10.6.7. Zinco
 - 3.10.6.8. Ácido fólico
 - 3.10.6.9. L-Arginina
 - 3.10.7. Conclusões

Módulo 4. Genética e imunologia da reprodução

- 4.1. Citogenética básica: a importância do cariótipo
 - 4.1.1. O ADN e a sua estrutura
 - 4.1.1.1. Genes
 - 4.1.1.2. Cromossomas
 - 4.1.2. O cariótipo

- 4.1.3. Usos do cariótipo: diagnóstico pré-natal
 - 4.1.3.1. Amniocentese
 - 4.1.3.2. Biópsia de vilosidades coriônicas
 - 4.1.3.3. Análise de abortos
 - 4.1.3.4. Estudos de meiose
- 4.2. A nova era do diagnóstico: citogenética molecular e sequenciação massiva
 - 4.2.1. FISH
 - 4.2.2. Arrays de CGH
 - 4.2.3. Sequenciação maciça
- 4.3. Origem e etiologia das anomalias cromossômicas
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Classificação de acordo com a origem
 - 4.3.2.1. Numérica
 - 4.3.2.2. Estrutural
 - 4.3.2.3. Mosaicismo
 - 4.3.3. Classificação de acordo com a etiologia
 - 4.3.3.1. Autossômicas
 - 4.3.3.2. Sexual
 - 4.3.3.3. Poliploidia e haploidia
- 4.4. Perturbações genéticas no casal infértil
 - 4.4.1. Perturbações genéticas na mulher
 - 4.4.1.1. Origem hipotalâmica
 - 4.4.1.2. Origem hipofisária
 - 4.4.1.3. Origem ovariana
 - 4.4.1.3.1. Alterações cromossômicas
 - 4.4.1.3.1.1. Deleção total do cromossoma X: síndrome de Turner
 - 4.4.1.3.1.2. Eliminação parcial do cromossoma X
 - 4.4.1.3.1.3. Translocações de cromossomas X e autossomas
 - 4.4.1.3.1.4. Outras
 - 4.4.1.4. Alterações monogénicas
 - 4.4.1.4.1. X-Frágil
 - 4.4.1.5. Trombofilias hereditárias
- 4.4.2. Perturbações genéticas no homem
 - 4.4.2.1. Alterações numéricas: Síndrome de Klinefelter
 - 4.4.2.2. Translocações Robertsonianas
 - 4.4.2.3. Mutações em CFTR
 - 4.4.2.4. Microdeleções no cromossoma Y
- 4.5. Diagnóstico genético de pré-implantação (PGT: *Preimplantation Genetic Testing*)
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Biópsia embrionária
 - 4.5.3. Indicações
 - 4.5.4. Diagnóstico genético para doenças monogénicas (PGT-M)
 - 4.5.4.1. Estudos de portadores
 - 4.5.5. Diagnóstico genético para anomalias estruturais
 - 4.5.5.1. Numéricas (aneuploides; PGT-A)
 - 4.5.5.2. Estruturais (PGT-SR)
 - 4.5.6. Diagnóstico genético combinado
 - 4.5.7. Limitações
 - 4.5.8. Os embriões de mosaico como caso especial
 - 4.5.9. Diagnóstico genético de pré-implantação não invasivo
- 4.6. Bebés com três progenitores genéticos, a transferência nuclear em doenças mitocondriais
 - 4.6.1. ADN mitocondrial
 - 4.6.2. Doenças mitocondriais
 - 4.6.3. Transferência de dadores citoplasmáticos
- 4.7. Epigenética
 - 4.7.1. Conceitos gerais
 - 4.7.2. Modificações epigenéticas
 - 4.7.3. Impressão genética
- 4.8. Estudos genéticos em doadores
 - 4.8.1. Recomendações
 - 4.8.2. *Matching* de portadores
 - 4.8.3. Painéis de portadores
- 4.9. O fator imunológico na reprodução assistida
 - 4.9.1. Aspectos gerais
 - 4.9.2. O sistema imunitário nas mulheres em constante mudança

- 4.9.3. População de células imunológicas no sistema reprodutor feminino
 - 4.9.3.1. Regulação das populações de linfócitos T
 - 4.9.3.2. Citoquinas
 - 4.9.3.3. Hormonas femininas
- 4.9.4. Infertilidade de origem autoimune
 - 4.9.4.1. Síndrome antifosfolípida
 - 4.9.4.2. Anticorpos antitiroides
 - 4.9.4.3. Anticorpos antinucleares
 - 4.9.4.4. Anticorpos antiovarianos e anti-FSH
 - 4.9.4.5. Anticorpos anti-espermatozoide
- 4.9.5. Infertilidade de origem aloimune, a contribuição do feto
 - 4.9.5.1. O embrião como antigénio
 - 4.9.5.2. Falha na implantação de embriões euploides
 - 4.9.5.2.1. Células NK
 - 4.9.5.2.2. T-Helpers
 - 4.9.5.2.3. Autoanticorpos
- 4.9.6. O papel do sémen e dos espermatozoides
 - 4.9.6.1. Regulação dos linfócitos T
 - 4.9.6.2. Fluido seminal e células dendríticas
 - 4.9.6.3. Relevância clínica
- 4.10. Imunoterapia e situações especiais
 - 4.10.1. Introdução
 - 4.10.2. Aspirina e heparina
 - 4.10.3. Corticosteroides
 - 4.10.4. Antibioticoterapia
 - 4.10.5. Fatores de crescimento das colónias
 - 4.10.6. Emulsões de gordura intravenosa
 - 4.10.7. Imunoglobulinas intravenosas
 - 4.10.8. Adalimumabe
 - 4.10.9. Células mononucleares periféricas
 - 4.10.10. Plasma seminal

- 4.10.11. Preparações de sémen sem anticorpos
- 4.10.12. Tacrolimus
- 4.10.13. Riscos e benefícios
- 4.10.14. Conclusões
- 4.10.15. Situações especiais: endometriose
- 4.10.16. Situações especiais: infeção por Chlamydia trachomatis

Módulo 5. Consulta de reprodução assistida e banco de doadores

- 5.1. Importância do enfermeiro na consulta de Reprodução Assistida
 - 5.1.1. Consulta de enfermagem. Uma necessidade emergente
 - 5.1.2. Áreas de trabalho: cuidados, gestão e educação
 - 5.1.3. Cuidados integrais contínuos
- 5.2. Área de prestação de cuidados. Consulta de seguimento
 - 5.2.1. Cuidados com os pacientes em ciclos de estimulação
 - 5.2.2. Foliculometria
 - 5.2.3. Citologia
- 5.3. Análises sanguíneas para estudos de fertilidade Programação, interpretação e extração
 - 5.3.1. Hormonas hipofisárias ou gonadotrofinas
 - 5.3.1.1. FSH
 - 5.3.1.2. LH
 - 5.3.1.3. Prolactina
 - 5.3.1.4. TSH
 - 5.3.2. Hormônios ovarianos
 - 5.3.2.1. Estradiol
 - 5.3.2.2. Progesterona
 - 5.3.2.3. Anti-mulleriano (HAM)
 - 5.3.3. Outras hormonas
 - 5.3.3.1. Triiodotironina livre (T3)
 - 5.3.3.2. Tiroxina livre (T4)
 - 5.3.3.3. Testosterona total (T)
 - 5.3.3.4. Inibina B

- 5.3.4. Estudo de falhas de implantação. Interpretação e extração
 - 5.3.4.1. Definição
 - 5.3.4.2. Perfil imunológico
 - 5.3.4.3. Trombofilias
 - 5.3.4.4. Biópsia endometrial
 - 5.3.4.5. Cultura endocervical e vaginal
- 5.3.5. Serologia. Interpretação e extração
 - 5.3.5.1. Introdução e necessidade
 - 5.3.5.2. HBV
 - 5.3.5.3. HCV
 - 5.3.5.4. HIV
 - 5.3.5.5. Sífilis (RPR)
 - 5.3.5.6. Rubéola
 - 5.3.5.7. Toxoplasmose
- 5.3.6. Cariótipos
- 5.4. Área de Educação para o paciente
 - 5.4.1. Comunicação efetiva
 - 5.4.2. Medidas higiênico-dietéticas básicas. Importância do IMC
 - 5.4.3. Autoadministração de medicamentos
- 5.5. Área de gestão
 - 5.5.1. História clínica
 - 5.5.2. Consentimentos informados
 - 5.5.3. Pedido de gâmetas
 - 5.5.3.1. Pedido de gâmetas masculinos
 - 5.5.3.2. Pedido de gâmetas femininos
 - 5.5.4. Transferência de material genético
- 5.6. Acompanhamento dos pacientes após o resultado do BHCG
 - 5.6.1. Introdução. Interpretação do resultado
 - 5.6.2. Primeira consulta após o resultado do BHCG
 - 5.6.2.1. Resultado negativo
 - 5.6.2.2. Resultado positivo
 - 5.6.3. Educação alimentar para a mulher grávida
 - 5.6.4. Acompanhamento da mulher grávida. Medicação e monitorização ecográfica. Alta
 - 5.6.5. Controle obstétrico após o parto

- 5.7. Banco de doadores
 - 5.7.1. Requisitos dos doadores. Testes e compatibilidade. Importância do grupo sanguíneo
 - 5.7.2. Limites do número de estímulos e/ou doações
 - 5.7.3. Limites do número de gravidezes
 - 5.7.4. Doações internacionais
 - 5.7.5. Anonimato
 - 5.7.6. Compensação financeira
 - 5.7.7. Registo de doadores
 - 5.7.8. Testes adicionais
- 5.8. SIRHA: Sistema de Informação de Reprodução Humana Assistida
 - 5.8.1. Introdução
 - 5.8.2. Introdução de dados
 - 5.8.3. Registo Nacional de Doadores
 - 5.8.4. Registo Nacional de Beneficiários
- 5.9. Perguntas mais frequentes
- 5.10. Conclusões

Módulo 6. Farmacologia

- 6.1. Indutor de foliculogênese: citrato de clomifeno
 - 6.1.1. Introdução
 - 6.1.2. Definição
 - 6.1.3. Mecanismo de ação
 - 6.1.4. Método de administração e modo de emprego
 - 6.1.5. Efeitos secundários
 - 6.1.6. Vantagens e desvantagens
 - 6.1.7. Resultados
- 6.2. Indução de foliculogênese com gonadotrofinas
 - 6.2.1. Introdução e indicações
 - 6.2.2. Tipos
 - 6.2.2.1. Estimulantes foliculares
 - 6.2.2.2. Estimulantes do corpo lúteo
 - 6.2.3. Estimulação com doses crescentes ou decrescentes
 - 6.2.4. Resultados do tratamento
 - 6.2.5. Complicações
 - 6.2.6. Instrução em autoadministração

- 6.3. Indutores da ovulação
 - 6.3.1. Gonadotrofina coriónica humana (hCG) e recombinante
 - 6.3.2. Gonadotrofina menopáusica humana (hMG)
 - 6.3.3. Hormona foliculoestimulante recombinante (FSH)
 - 6.3.4. Hormona luteinizante recombinante (LH)
 - 6.3.5. Agonista da GnRH
 - 6.4. Outros tratamentos hormonais
 - 6.4.1. Hormona libertadora de gonadotrofina hipotalámica (GnRH)
 - 6.4.1.1. Introdução
 - 6.4.1.2. Mecanismo de ação
 - 6.4.1.3. Horário de administração
 - 6.4.1.4. Complicações
 - 6.4.2. Inibidores de aromatase
 - 6.4.2.1. Definição e para que são utilizados
 - 6.4.2.2. Mecanismo de ação e modo de utilização
 - 6.4.2.3. Horário de administração
 - 6.4.2.4. Tipos
 - 6.4.2.5. Vantagens e desvantagens
 - 6.5. Utilização de análogos de gonadotrofina na reprodução assistida
 - 6.5.1. Agonistas
 - 6.5.1.1. Introdução e principais agonistas
 - 6.5.1.2. Origem, estrutura química e propriedades farmacodinâmicas
 - 6.5.1.3. Farmacocinética e forma de administração
 - 6.5.1.4. Eficácia
 - 6.5.2. Antagonistas
 - 6.5.2.1. Tipos e mecanismos de ação
 - 6.5.2.2. Forma de administração
 - 6.5.2.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 6.6. Outros fármacos coadjuvantes utilizados na reprodução assistida
 - 6.6.1. Fármacos insulino-sensibilizantes: metformina
 - 6.6.2. Corticoides
 - 6.6.3. Ácido fólico
 - 6.6.4. Estrogénios e progesterona
 - 6.6.5. Contracetivos orais
 - 6.7. Suporte farmacológico da fase lútea na fertilização in-vitro
 - 6.7.1. Introdução
 - 6.7.2. Formas de tratar o défice da fase lútea
 - 6.7.2.1. Suporte lúteo com hCG
 - 6.7.2.2. Suplementação da fase lútea com progesterona
 - 6.7.2.3. Suplementação da fase lútea com estrogénios
 - 6.7.2.4. Manutenção da fase lútea com agonistas da GnRH
 - 6.7.3. Controvérsias
 - 6.7.4. Conclusão
 - 6.8. Complicações da estimulação ovariana: síndrome de hiperestimulação ovariana (SHO)
 - 6.8.1. Introdução
 - 6.8.2. Fisiopatologia
 - 6.8.3. Sintomatologia e classificação
 - 6.8.4. Prevenção
 - 6.8.5. Tratamento
 - 6.9. Apresentações comerciais em tratamentos de fertilidade
 - 6.9.1. Ovitrelle®, Elenva®, Ovaleap®, Porgoveris®, Bemfola®, Monopur®, Gonal®, Puregon®, Fostipur®, HMG-Lepori®, Decapeptyl®, Cetrecide®, Orgaluntan®
 - 6.10. Gestão anestésica na reprodução assistida
 - 6.10.1. Introdução
 - 6.10.2. Anestesia local
 - 6.10.3. Opiáceos
 - 6.10.4. Benzodiazepinas
 - 6.10.5. Anestesia geral intravenosa e endovenosa: óxido nítrico, anestésicos halogenados e propofol
 - 6.10.6. Anestesia regional
 - 6.10.7. Conclusões
- Módulo 7. Técnicas de reprodução assistida**
- 7.1. Inseminação artificial
 - 7.1.1. Definição
 - 7.1.2. Tipos
 - 7.1.3. Indicações

- 7.1.4. Requisitos
- 7.1.5. Procedimento
- 7.1.6. Resultados e probabilidade de gravidez FIV/ICSI
- 7.1.7. Definição e diferenças
- 7.1.8. Indicações FIV/ICSI
- 7.1.9. Requisitos
- 7.1.10. Vantagens e desvantagens
- 7.1.11. Probabilidade de gravidez
- 7.1.12. Procedimento
 - 7.1.12.1. Punção ovariana
 - 7.1.12.2. Avaliação de ovócitos
 - 7.1.12.3. Inseminação de ovócitos (FIV/ICSI)
 - 7.1.12.3.1. Outras técnicas de inseminação: IMSI, PICSI, ICSI+MACS, utilização de luz polarizada
 - 7.1.12.4. Avaliação da fecundação
 - 7.1.12.5. Cultura de embriões
 - 7.1.12.5.1. Tipos
 - 7.1.12.5.2. Sistemas culturais
 - 7.1.12.5.3. Equipamento de cultura por *time lapse*
- 7.1.13. Possíveis riscos
- 7.2. Testes genéticos de pré-implantação (PGT)
 - 7.2.1. Definição
 - 7.2.2. Tipos
 - 7.2.3. Indicações
 - 7.2.4. Procedimento
 - 7.2.5. Vantagens e desvantagens
- 7.3. Transferência de embriões
 - 7.3.1. Definição
 - 7.3.2. Qualidade e seleção embrionária
 - 7.3.2.1. Dia da transferência
 - 7.3.2.2. Número de embriões a transferir
 - 7.3.3. Eclosão assistida
 - 7.3.4. Procedimento
- 7.4. Congelação e vitrificação
 - 7.4.1. Diferenças
 - 7.4.2. Congelação de sémen
 - 7.4.2.1. Definição
 - 7.4.3. Vitrificação de óvulos
 - 7.4.3.1. Definição
 - 7.4.3.2. Procedimento
 - 7.4.3.3. Desvitrificação
 - 7.4.3.4. Vantagens: preservação e doação
 - 7.4.4. Vitrificação do embrião
 - 7.4.4.1. Definição
 - 7.4.4.2. Indicações
 - 7.4.4.3. Dia de vitrificação
 - 7.4.4.4. Procedimento
 - 7.4.4.5. Desvitrificação
 - 7.4.4.6. Vantagens
 - 7.4.5. Preservação da fertilidade (experimental)
 - 7.4.5.1. Tecido ovariano
 - 7.4.5.2. Tecido testicular
- 7.5. Doação
 - 7.5.1. Definição
 - 7.5.2. Tipos de doação
 - 7.5.2.1. Doação de ovos (ovodoação)
 - 7.5.2.1.1. Definição
 - 7.5.2.1.2. Indicações
 - 7.5.2.1.3. Tipos de ovodoação
 - 7.5.2.1.4. Procedimento
 - 7.5.2.1.4.1. Punção ovariana do doador
 - 7.5.2.1.4.2. Preparação endometrial da recetora

- 7.5.2.2. Banco de óvulos: sistema de armazenamento
- 7.5.2.3. Vantagens e desvantagens
- 7.5.2.4. Doação de sémen
 - 7.5.2.4.1. Procedimento
- 7.5.2.5. Doação de embriões
 - 7.5.2.5.1. Definição
 - 7.5.2.5.2. Indicações
 - 7.5.2.5.3. Procedimento
 - 7.5.2.5.4. Vantagens
- 7.5.2.6. Doação dupla
 - 7.5.2.6.1. Definição
 - 7.5.2.6.2. Indicações
 - 7.5.2.6.3. Procedimento
- 7.6. Método ROPA
 - 7.6.1. Definição
 - 7.6.2. Indicações
 - 7.6.3. Procedimento
 - 7.6.4. Requisitos legais
- 7.7. Rastreabilidade
 - 7.7.1. Definição
 - 7.7.2. Materiais
 - 7.7.3. Amostras
 - 7.7.4. Dupla verificação
 - 7.7.5. Sistemas de rastreabilidade tecnológica (*Witness, Gidget*)
- 7.8. Biovigilância
- 7.9. Outras técnicas
 - 7.9.1. Teste de recetividade endometrial (ERA)
 - 7.9.2. Estudo do microbioma vaginal

Módulo 8. A sala de operações e o laboratório de reprodução assistida

- 8.1. A área cirúrgica
 - 8.1.1. Zonas da área cirúrgica
 - 8.1.2. Vestuário cirúrgico
 - 8.1.3. Papel do enfermeiro na unidade de reprodução assistida
 - 8.1.4. Gestão de resíduos e controlo ambiental
- 8.2. Punção folicular para recolha de oócitos
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Características
 - 8.2.3. Procedimento e material necessário
 - 8.2.4. Atividades de enfermagem: intraoperatório
 - 8.2.5. Atividades de enfermagem: pós-operatório
 - 8.2.6. Recomendações de alta
 - 8.2.7. Complicações
- 8.3. Transferência de embriões
 - 8.3.1. Definição
 - 8.3.2. Características
 - 8.3.3. Procedimentos e materiais necessários
 - 8.3.4. Preparação endometrial: estrogénios e progesterona
 - 8.3.5. Papel de enfermagem durante a transferência embrionária
 - 8.3.6. Papel de enfermagem após a transferência embrionária
 - 8.3.7. Instruções da alta
 - 8.3.8. Complicações
- 8.4. Recolha de espermatozoides em pacientes com azoospermia (biopsia testicular)
 - 8.4.1. Introdução e recuperação de esperma
 - 8.4.2. Métodos
 - 8.4.2.1. MESA
 - 8.4.2.2. PESA
 - 8.4.2.3. TESE
 - 8.4.2.4. TESA
 - 8.4.2.5. TEFNA
 - 8.4.3. Conclusão

- 8.5. Tratamentos cirúrgicos para a infertilidade
 - 8.5.1. Laparoscopia na infertilidade
 - 8.5.1.1. Objetivos
 - 8.5.1.2. Técnicas e instrumentação
 - 8.5.1.3. Indicações
 - 8.5.2. Histeroscopia
 - 8.5.2.1. Introdução
 - 8.5.2.2. Técnica de diagnóstico
 - 8.5.2.3. Dispositivos de distensão histeroscópica
 - 8.5.2.4. Técnica operatória
- 8.6. O laboratório como uma sala limpa: definição
- 8.7. Estrutura do laboratório
 - 8.7.1. Laboratório de andrologia
 - 8.7.2. Laboratório de embriologia
 - 8.7.3. Laboratório de criobiologia
 - 8.7.4. Laboratório PGD
- 8.8. Condições de laboratório
 - 8.8.1. Design
 - 8.8.2. Pressão
 - 8.8.3. Controlo de gases (CO₂, O₂, N₂)
 - 8.8.4. Controlo da temperatura
 - 8.8.5. Controlo do ar (VOC's)
 - 8.8.6. Iluminação
- 8.9. Limpeza, manutenção e segurança
 - 8.9.1. Vestuário e higiene do pessoal
 - 8.9.2. Limpeza do laboratório
 - 8.9.3. Biossegurança
 - 8.9.4. Controlos de qualidade
- 8.10. Equipamento de laboratório
 - 8.10.1. Capelas
 - 8.10.2. Incubadoras
 - 8.10.3. Microinjetores

- 8.10.4. Frigorífico
- 8.10.5. Tanques de nitrogénio
- 8.10.6. Equipamentos timelapse
- 8.10.7. Monitorização de equipamento, avarias e reparações
- 8.11. Tempos de trabalho em laboratório

Módulo 9. Apoio psicológico e situações especiais na reprodução assistida

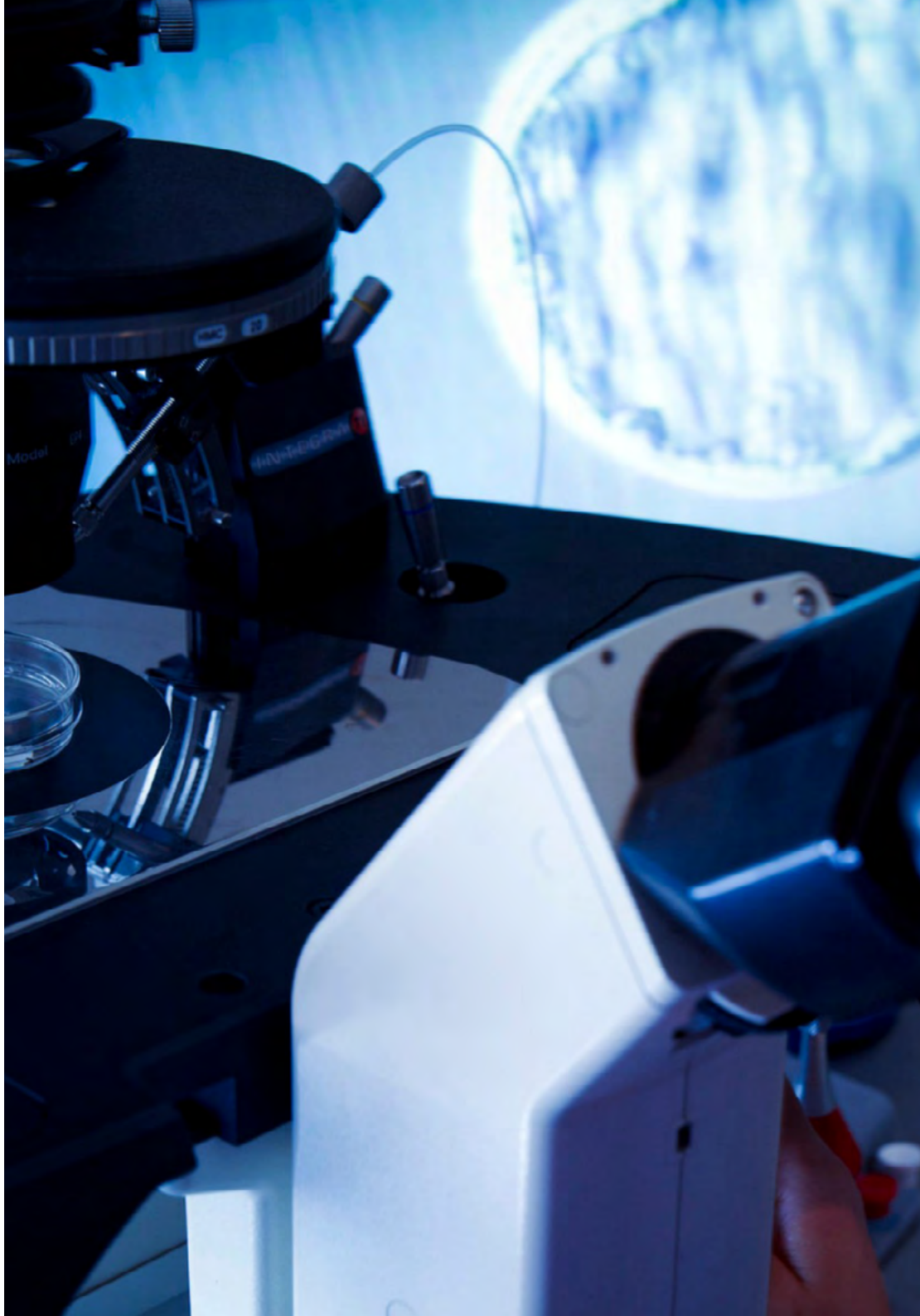
- 9.1. Psicologia da reprodução humana
 - 9.1.1. Fisiologia reprodutiva
 - 9.1.2. Sexualidade humana: funcional e disfuncional
 - 9.1.3. Definição de infertilidade/esterilidade
 - 9.1.4. Apoio para o casal infértil
 - 9.1.5. Anexo ISES (escala)
- 9.2. Psicologia da Reprodução Humana Assistida
 - 9.2.1. Crenças sobre a Reprodução Assistida
 - 9.2.2. Aspectos psicológicos, emocionais, comportamentais e cognitivos da Reprodução Assistida
 - 9.2.3. Aspectos psicológicos dos estudos genéticos
 - 9.2.4. Repercussões psicológicas e emocionais dos tratamentos reprodutivos
 - 9.2.5. Espera de resultados
 - 9.2.6. Famílias resultantes da Reprodução Assistida
 - 9.2.6.1. Tipos de família e apoio emocional em enfermagem
- 9.3. Perda gestacional recorrente
 - 9.3.1. Causas
 - 9.3.1.1. Stress
 - 9.3.2. Crenças sociais, culturais e religiosas
 - 9.3.3. Possíveis reações ao aborto recorrente
 - 9.3.4. Repercussões psicológicas, cognitivo-comportamentais dos abortos espontâneos
 - 9.3.5. Aborto recorrente psicossomático
 - 9.3.6. Intervenção em abortos recorrentes
 - 9.3.7. Indicação para psicoterapia: apoio de enfermagem em psicoterapia


- 9.4. Abordagem psicossocial da doação de gâmetas
 - 9.4.1. Entrevista a candidatos a dadores de gâmetas
 - 9.4.1.1. Avaliação qualitativa
 - 9.4.1.2. Avaliação quantitativa
 - 9.4.1.3. Avaliação comportamental
 - 9.4.1.4. Avaliação psicotécnica
 - 9.4.2. Relatório de avaliação de candidatos a doação de gâmetas
 - 9.4.2.1. Reavaliação
 - 9.4.3. Famílias recetoras de gâmetas
 - 9.4.3.1. Mitos e crenças sobre a doação de gâmetas
 - 9.4.3.2. Perguntas mais frequentes
 - 9.4.3.3. Divulgação das origens de acordo com modelos familiares
- 9.5. Consulta de Enfermagem em Reprodução Assistida: Abordagem Psicossocial
 - 9.5.1. Aconselhamento e tratamento holístico em Enfermagem de Reprodução Assistida
 - 9.5.2. O papel dos cuidados de saúde primários do casal infértil
 - 9.5.2.1. Recolha da população-alvo
 - 9.5.2.2. Entrevista inicial: receção, informação, orientação, encaminhamento para outros profissionais
 - 9.5.3. Gestão da comunicação com pacientes de reprodução assistida
 - 9.5.3.1. Competências de comunicação
 - 9.5.3.2. Relação interpessoal enfermeiro-paciente
 - 9.5.3.3. Prestação de cuidados emocionais a pacientes em Reprodução Assistida
 - 9.5.3.3.1. Detecção de problemas emocionais na entrevista ao paciente
 - 9.5.3.3.2. Estratégias de intervenção e prevenção
 - 9.5.3.3.3. Grupos de apoio
 - 9.5.4. Principais diagnósticos (NANDA), intervenções (NIC) e resultados (NOC) de enfermagem no processo emocional de reprodução assistida
- 9.6. Situações especiais
 - 9.6.1. Abordagem reprodutiva no paciente oncológico
 - 9.6.1.1. Como é que o tratamento do cancro afeta a fertilidade?
 - 9.6.1.2. Quando é que é necessário preservar a fertilidade?
 - 9.6.1.3. Limites de preservação da fertilidade
 - 9.6.2. Preservação da fertilidade na paciente oncológica
 - 9.6.2.1. Estimulação ovariana para a preservação da fertilidade na paciente oncológica
 - 9.6.2.2. Métodos de preservação
 - 9.6.2.2.1. Criopreservação: oócitos, embriões, e tecido ovariano
 - 9.6.2.2.2. Terapia hormonal
 - 9.6.2.2.3. Transposição ovariana
 - 9.6.3. Preservação da fertilidade no paciente oncológico
 - 9.6.3.1. Métodos de preservação
 - 9.6.3.1.1. Criopreservação de sémen
 - 9.6.3.1.2. Criopreservação de tecidos testiculares
 - 9.6.3.1.3. Terapia hormonal
 - 9.6.4. Abordagem reprodutiva e preservação em pacientes com redesignação de género
- 9.7. Conselhos nutricionais em reprodução assistida
 - 9.7.1. Nutrição e infertilidade. Estilo de vida
 - 9.7.1.1. Obesidade
 - 9.7.1.2. Problemas hormonais
 - 9.7.1.2.1. Hipotirodismo/hipertirodismo
 - 9.7.1.2.2. Diabetes Mellitus
 - 9.7.1.2.3. PCOS
 - 9.7.1.2.4. Endometriose
 - 9.7.2. Alimentos recomendados/desaconselhados antes e durante o tratamento de reprodução assistida
 - 9.7.2.1. Papel das vitaminas
 - 9.7.2.2. Papel dos minerais
 - 9.7.3. Mitos e verdades sobre alimentação em Reprodução Assistida
 - 9.7.4. Exemplos de dieta

- 9.8. Luto na Reprodução Assistida
 - 9.8.1. Conceito de luto
 - 9.8.2. Tipos de luto na Reprodução Assistida
 - 9.8.2.1. Luto pela infertilidade
 - 9.8.2.2. Luto pela perda do invisível
 - 9.8.2.3. Luto devido a perda gestacional
 - 9.8.2.4. Luto devido a implantações malsucedidas
 - 9.8.2.5. Luto perinatal
 - 9.8.3. Aconselhamento terapêutico para lidar com o luto
 - 9.8.4. Plano de cuidados no processo de luto
- 9.9. Insucesso da reprodução assistida: Novas alternativas
 - 9.9.1. Adoções
 - 9.9.2. Família sem crianças

Módulo 10. Aspetos legais e éticos na reprodução assistida

- 10.1. A reprodução assistida perante a lei
 - 10.1.1. Introdução e conceitos-chave a definir
 - 10.1.2. Lei 14/2006 sobre técnicas de reprodução humana assistida em Espanha: pontos-chave a destacar
 - 10.1.3. Direitos e deveres dos utilizadores sujeitos a técnicas de reprodução assistida
 - 10.1.3.1. Direitos da mulher
 - 10.1.3.2. Direitos do parceiro ou marido
 - 10.1.3.3. Direitos e obrigações dos doadores
 - 10.1.3.4. Casal de mulheres
 - 10.1.3.5. Filiação de crianças nascidas através de técnicas de reprodução assistida
 - 10.1.3.6. Transsexualidade e preservação da fertilidade
- 10.2. Consentimento informado, Lei 41/2002 respeito pela autonomia do paciente
 - 10.2.1. Como deve ser um formulário de consentimento, quando e por quem deve ser entregue, quais são os seus limites e por quanto tempo deve ser guardados?
 - 10.2.2. Exemplos de consentimentos utilizados na reprodução assistida
 - 10.2.3. Apresentação de estudos de caso sobre a utilidade e utilização de formulários de consentimento informado



- 
- 10.3. Portfólio de serviços oferecidos pelo Sistema Nacional de Segurança Social em Reprodução Assistida
 - 10.3.1. Tipos de tratamentos oferecidos
 - 10.3.2. Critérios gerais de acesso e critérios de exclusão
 - 10.3.3. Critérios específicos para o acesso a cada uma das técnicas oferecidas
 - 10.4. Abordagem ética e legal da gestação subrogada
 - 10.4.1. Definição e situação atual em Espanha
 - 10.4.2. Debate ético a favor e contra. Lista de pontos
 - 10.5. Questões e abordagens éticas
 - 10.5.1. Quais são os aspetos éticos a ter em conta na prática diária dos tratamentos de infertilidade?
 - 10.5.2. Limites éticos do tratamento
 - 10.5.3. Idade materna avançada em debate
 - 10.5.4. Tendências religiosas e culturais dos utilizadores como fatores de influência quando se submetem a técnicas de reprodução assistida
 - 10.5.5. Doação e destruição de embriões: questões éticas e legais
 - 10.5.6. Crescimento da reprodução assistida como um negócio privado: acesso para todos?
 - 10.6. Investigação em Reprodução Assistida
 - 10.6.1. Lei de investigação biomédica 14/2007, aplicação e princípios gerais.
 - 10.6.2. Doação e utilização de gâmetas e pré-embriões humanos
 - 10.6.2.1. Obtenção de células de origem embrionária
 - 10.6.2.2. Doação de embriões e fetos humanos
 - 10.6.2.3. Requisitos de doação
 - 10.6.3. Análises genéticas e amostras biológicas
 - 10.6.4. Biobancos
 - 10.7. Legislação sobre Reprodução Assistida noutros países da União Europeia
Porque é que vêm tantos estrangeiros para o nosso país?
 - 10.8. Diretrizes europeias de aplicação obrigatória

07

Estágio Clínico

Embora a parte inicial deste Mestrado Próprio b-learning se destaque pelo seu dinamismo e pelo seu carácter multidisciplinar e vanguardista, o ponto forte deste curso é, sem dúvida, o estágio prático numa instituição clínica de alto nível. A TECH oferece aos seus alunos a oportunidade de estagiarem durante 3 semanas com uma equipa de especialistas em Reprodução Assistida para que possam aplicar as estratégias desenvolvidas na teoria e atualizar a sua praxis com base na participação ativa em vários casos.



“

A possibilidade de frequentar um centro permite-lhe ter acesso à tecnologia clínica mais avançada e sofisticada e trabalhar com ela nos diferentes programas de fertilidade que estejam a ser realizados na altura”

Os alunos que optarem por este curso terão a oportunidade de passar por um período prático num dos melhores centros de Reprodução Assistida do país. Trata-se de um estágio de três semanas dividido em 120 horas, que poderá cumprir de segunda a sexta-feira em dias úteis completos ao lado de uma equipa de enfermeiros e médicos do mais alto nível. Além disso, terá o apoio de um tutor assistente que o acompanhará ao longo da experiência, orientando-o nas boas práticas e assegurando o cumprimento dos critérios para os quais este curso foi concebido.

Esta oportunidade proporcionará ao aluno um conhecimento pormenorizado das estratégias clínicas que estão a ser desenvolvidas atualmente em relação aos estudos de infertilidade no homem e na mulher, bem como das técnicas que demonstraram os melhores resultados para os diferentes casos que podem surgir na prática diária. Além disso, o especialista participará ativamente na gestão do paciente, tanto nos aspetos diagnósticos como terapêuticos, com especial ênfase no apoio emocional e psicológico, especialmente em contextos em que é necessário transmitir más notícias.

Poderá também utilizar a tecnologia médica mais avançada, bem como estar a par dos testes mais eficazes e seguros atualmente disponíveis, tanto para a análise preliminar das características reprodutivas dos pacientes como para os tratamentos de fertilidade. Tudo isto ao mesmo tempo que se passa em revista a regulamentação em vigor e os aspetos jurídicos a ter em conta quando se trabalha neste tipo de casos. Desta forma, poderá aperfeiçoar a sua praxis de enfermagem de forma garantida através de uma experiência que marcará, sem dúvida, um antes e um depois no seu percurso profissional.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros colegas de formação que facilitam o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à praxis da Enfermagem Clínica (aprender a ser e aprender a relacionar-se).

Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da capacitação e a sua aplicação está sujeita tanto à adequação dos pacientes como à disponibilidade do centro e à sua carga de trabalho, sendo as atividades propostas as seguintes:



Este curso mostrar-lhe-á um lado da Enfermagem de Reprodução Assistida que o fará apaixonar-se ainda mais por esta profissão"

Módulo	Atividade Prática
Anatomia e fisiologia da reprodução na mulher	Realizar o estudo inicial (historial clínico, exame físico, estudos básicos de infertilidade, estudos complementares em função do fator alterado)
	Realizar análises e estudos especializados
	Abordar outros fatores especiais no paciente
	Participar em explorações complementares juntamente com o especialista
	Auxiliar o especialista na realização de estudos genéticos
Anatomia e fisiologia da reprodução	Efetuar a análise do sêmen
	Auxiliar o especialista na análise e no tratamento de amostras para técnicas de reprodução assistida (TRA)
	Manusear as técnicas de congelação de sêmen
	Praticar a lavagem de sêmen para homens com HIV, Hepatite B e Hepatite C
	Gerir as indicações e os testes recomendados para a doação de sêmen
	Gerir técnicas complementares de seleção de espermatozoides e utilização de antioxidantes
Genética e imunologia da reprodução. Banco de doadores	Realizar o diagnóstico genético pré-implantação (PGT: <i>Preimplantation Genetic Testing</i>)
	Auxiliar o especialista na gestão e educação na prática da reprodução assistida
	Prestar cuidados integrais contínuos
	Realizar análises sanguíneas para estudos de fertilidade. Programação, interpretação e extração
	Gerir a documentação necessária: historial clínico, consentimentos informados, etc
	Acompanhar o paciente após o resultado do BHCG
Farmacologia e laboratório de reprodução assistida	Gerir a plataforma SIRHA: Sistema de Informação de Reprodução Humana Assistida
	Gerir e administrar fármacos indutores da foliculogénese: citrato de clomifeno, gonadotrofinas e outros coadjuvantes
	Administrar outros tratamentos hormonais (GnRH, inibidores da aromatase)
	Prestar suporte farmacológico da fase lútea na fertilização in-vitro
	Efetuar a avaliação e tratamento de complicações da estimulação ovárica: síndrome de hiperestimulação ovárica (SHO)
	Auxiliar no processo anestésico em matéria de reprodução assistida
	Verificar as condições ambientais, controlos de qualidade e limpeza adequadas de um laboratório de RA
Dominar as técnicas avançadas de trabalho em laboratório	

Módulo	Atividade Prática
Técnicas de reprodução assistida	Diferenciar a congelação da vitrificação e as possibilidades de doação
	Aplicar a rastreabilidade como uma ferramenta indispensável para evitar erros de laboratório
	Empregar outras técnicas que possam ajudar no diagnóstico da paciente
	Intervir nas diferentes fases da cirurgia: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório
Apoio psicológico e situações especiais na reprodução assistida	Detetar alterações psicológicas ou emocionais derivadas de diagnósticos de infertilidade e/ou derivadas de tratamentos de reprodução
	Prestar apoio emocional ao paciente durante todo o processo de reprodução assistida
	Abordar de forma integral o paciente e manter uma comunicação assertiva
	Dominar as técnicas de apoio à gestão do luto
Aspetos legais e éticos na reprodução assistida	Dar seguimento nutricional nas consultas de Reprodução Assistida
	Conhecer, saber interpretar e utilizar corretamente cada um dos consentimentos utilizados na reprodução assistida
	Executar a biovigilância e notificar de acordo com o Decreto Real
	Explicar os direitos dos utilizadores submetidos a técnicas de reprodução assistida, incluindo dadores de gâmetas
	Aplicar os princípios éticos perante as múltiplas situações que podem surgir no domínio da Reprodução Assistida

Seguro de responsabilidade civil

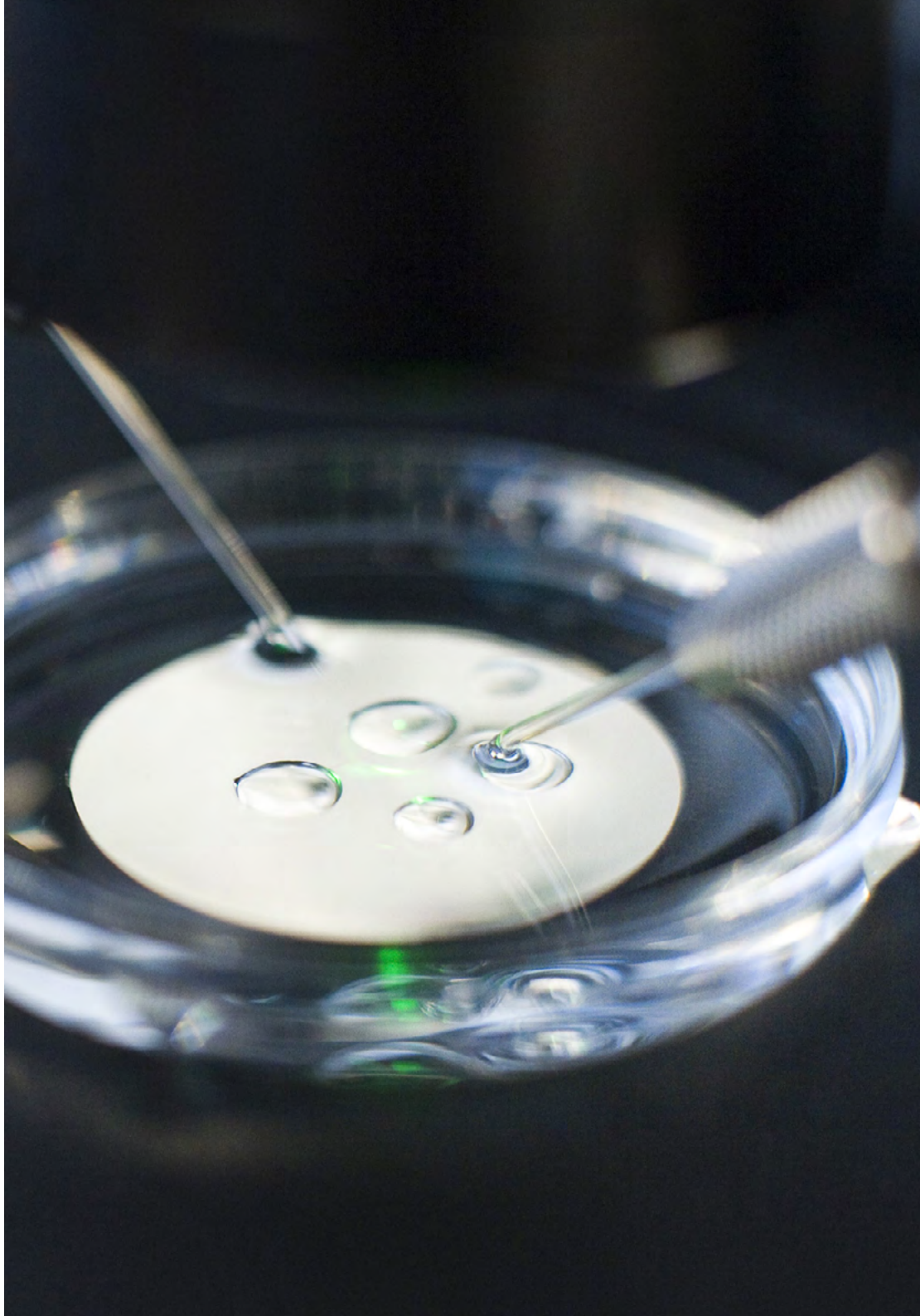
A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa.

Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática.

Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



Condições gerais da formação prática

As condições gerais da convenção de estágio para o programa são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Master b-learning, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo todas as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador académico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

3. NÃO COMPARÊNCIA: em caso de não comparência no dia do início do Master b-learning, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/ médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com carácter de urgência, ao orientador académico.

4. CERTIFICAÇÃO: o aluno que concluir o Master b-learning receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

5. RELAÇÃO PROFISSIONAL: o Master b-learning não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Master b-learning. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

7. NÃO INCLUI: o Master b-learning não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

A TECH presta especial atenção à escolha dos centros que seleciona para os estágios práticos deste tipo de curso. Para tal, considera essencial escolher as melhores clínicas, não só em termos da qualidade do seu serviço, mas também em termos de satisfação dos seus clientes e do nível tecnológico que utilizam na sua prática especializada. Desta forma, é possível oferecer experiências do mais alto nível, garantindo a participação ativa do aluno no dia a dia e permitindo-lhe atualizar os seus conhecimentos através do apoio dos melhores profissionais do setor atualmente.



“

O período prático decorrerá num dos melhores centros de Reprodução Assistida do país, para que possa estar em contacto com os melhores especialistas e utilizar as estratégias clínicas mais avançadas"



Os alunos podem efetuar a parte prática deste Mestrado Próprio b-learning nos seguintes centros:



Enfermagem

Vida Fertility Institute

País	Cidade
Espanha	Madrid

Endereço: Calle Palermo, 15, 28043, Madrid

Clínica de fertilidade e estratégia terapêutica

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Atualização em Reprodução Assistida



Enfermagem

Vida Fertility Institute

País	Cidade
Espanha	Alicante

Endereço: Calle Velázquez, 2, 03560, Campello, Alicante

Centro especializado em soluções de fertilidade e tratamentos diagnósticos e terapêuticos

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Atualização em Reprodução Assistida



Enfermagem

Ginefiv Madrid

País	Cidade
Espanha	Madrid

Endereço: C. José Silva, 18, 28043 Madrid

Centro médico especializado em fertilidade e promoção da gravidez

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Ginecologia
- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida



Enfermagem

Ginefiv Getafe

País	Cidade
Espanha	Madrid

Endereço: Dirección: C. Madrid, 83, 28902 Getafe, Madrid

Centro médico especializado em fertilidade e promoção da gravidez

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Enfermagem no Serviço de Ginecologia



Enfermagem

Ginefiv San Sebastián de los Reyes

País	Cidade
Espanha	Madrid

Endereço: Av. de España, 8, 28703 San Sebastián de los Reyes, Madrid

Centro médico especializado em fertilidade e promoção da gravidez

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Enfermagem no Serviço de Ginecologia



Enfermagem

Clínica Tambre

País	Cidade
Espanha	Madrid

Endereço: Calle Tambre 8, 28002, Madrid

Centro clínico de prestação de cuidados de reprodução, Ginecologia e Obstetrícia

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida



Enfermagem

Hospital HM Modelo

País	Cidade
Espanha	Corunha

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital Maternidad HM Belén

País	Cidade
Espanha	Corunha

Endereço: R. Filantropía, 3, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Reprodução Assistida
- Direção de Hospitais e Serviços de Saúde



Enfermagem

Hospital HM Montepríncipe

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Av. de Montepríncipe, 25, 28660, Boadilla del Monte, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Medicina Estética



Enfermagem

Hospital HM Sanchinarro

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Calle de Oña, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Enfermagem

Hospital HM Puerta del Sur

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Av. Carlos V, 70, 28938, Móstoles, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

Hospital HM Vallés

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Calle Santiago, 14, 28801, Alcalá de Henares, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Ginecologia Oncológica
- Oftalmologia Clínica



Enfermagem

HM Fertility Center

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Calle Velázquez 25, 1ª planta, 28001, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Atualização em Reprodução Assistida



Enfermagem

Policlínico HM Gabinete Velázquez

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: C. de Jorge Juan, 19, 1º 28001, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Nutrição Clínica
- Cirurgia Plástica Estética



Enfermagem

Policlínico HM Sanchinarro

País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Av. de Manoteras, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Ginecológicos para Parceiras
- Enfermagem no Serviço do Aparelho Digestivo



Enfermagem

Next Fertility

País: Espanha
Cidade: Valência

Endereço: Avenida Burjassot, 1, 46009, Valencia

Clínica de reprodução assistida

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida



Enfermagem

Ginefiv Barcelona

País: Espanha
Cidade: Barcelona

Endereço: Gran Vía de les Corts Catalanes,
456, 08015 Barcelona

Clínica de fertilidade com mais de 35 anos de experiência em técnicas como a inseminação artificial e a fertilização in vitro

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Enfermagem no Serviço de Ginecologia



Enfermagem

Next Fertility Sevilla

País: Espanha
Cidade: Sevilha

Endereço: Av. del Reino Unido, 1, 41012 Sevilla

Clínica de reprodução assistida

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida -Atualização em Reprodução Assistida





Enfermagem

Amnios in Vitro Project

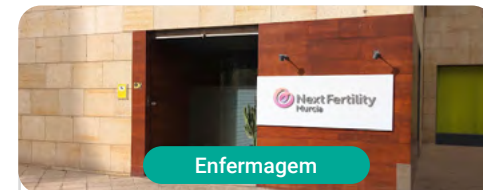
País: Espanha
Cidade: Madrid

Endereço: Calle Boix y Morer, 5, 28003, Madrid

Amnios in Vitro Project, clínica especializada em reprodução assistida

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Atualização em Reprodução Assistida



Enfermagem

Next Fertility Murcia

País: Espanha
Cidade: Múrcia

Endereço: Av. Europa, 11, 30007 Murcia

Next Fertility é uma clínica de reprodução assistida

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida
- Atualização em Reprodução Assistida

09

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



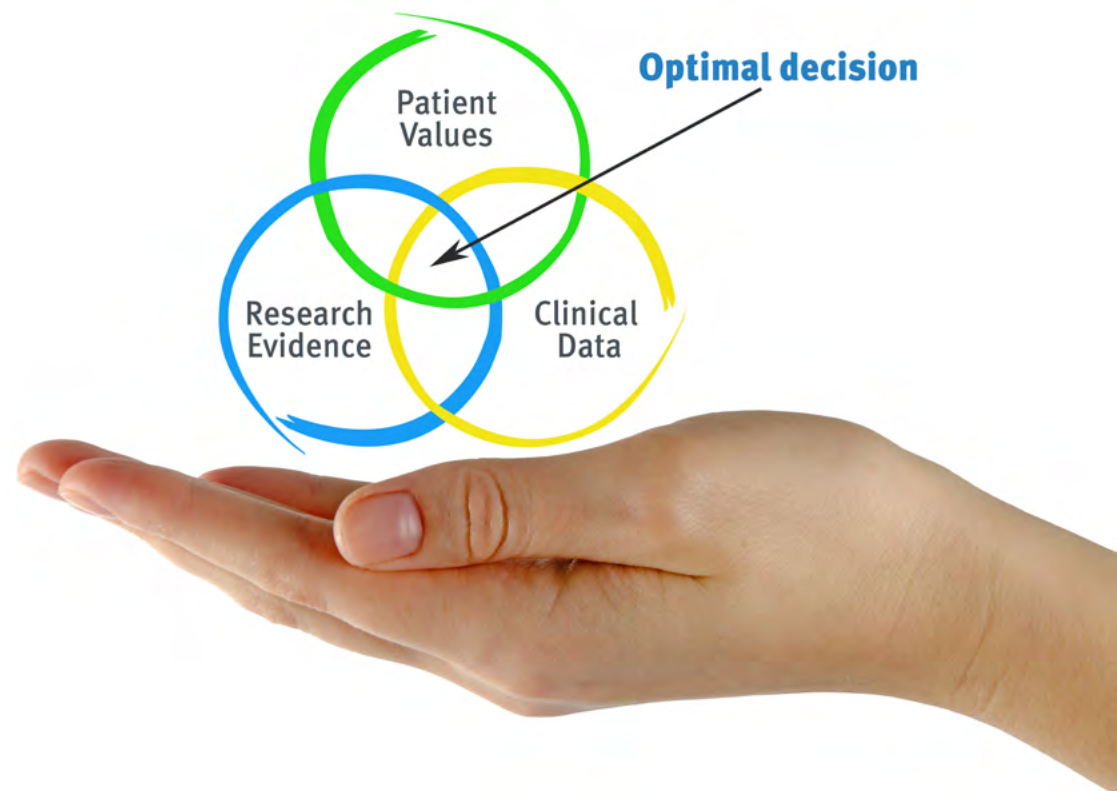
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

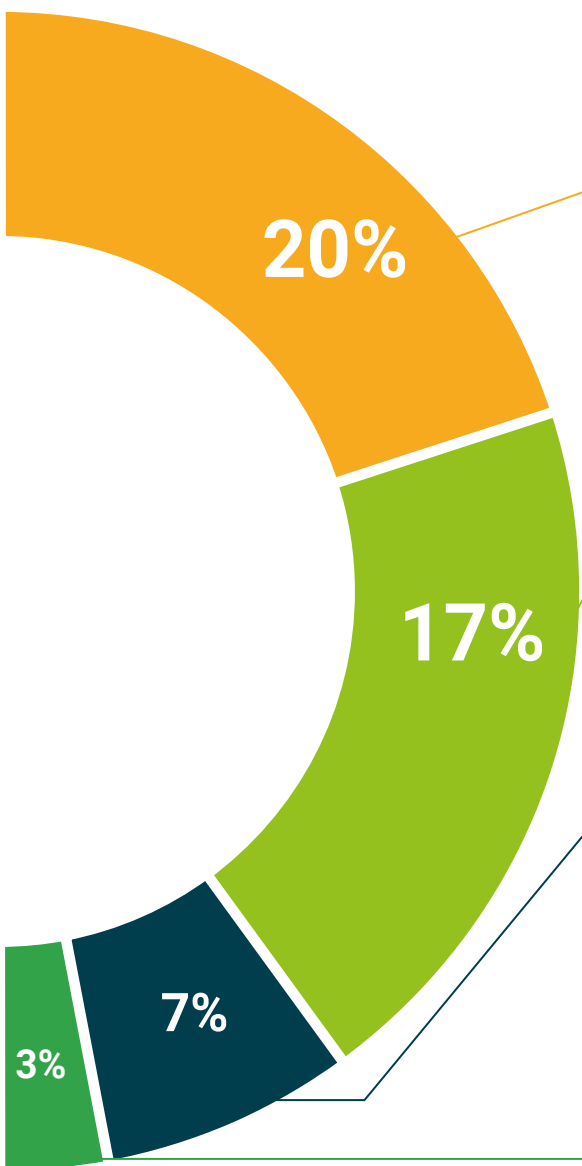
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



10

Certificação

O Mestrado Próprio b-learning em Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um certificado de Mestrado Próprio b-learning emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este certificado de **Mestrado Próprio b-learning em Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do panorama profissional e académico.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* de Master b-learning, emitido pela TECH Universidade Tecnológica, que acreditará a aprovação nas avaliações e a aquisição das competências do programa.

Para além do certificado de conclusão, o aluno poderá obter uma declaração, bem como o certificado do conteúdo programático. Para tal, deve contactar o seu orientador académico, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

Certificação: **Mestrado Próprio b-learning em Enfermagem no Serviço de Reprodução Assistida**

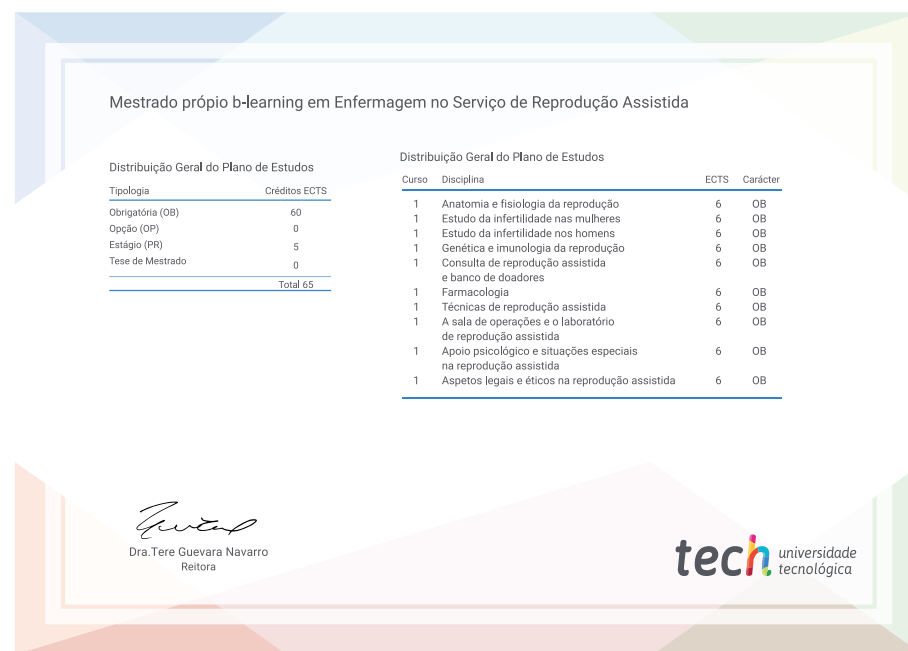
Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**

Reconhecimento: **60 + 5 créditos ECTS**

Carga horária: **1620 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento
presente
desenvolvimento



Mestrado Próprio b-learning
Enfermagem no Serviço
de Reprodução Assistida

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Universidade Tecnológica

Reconhecimento: 60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Mestrado Próprio b-learning

Enfermagem no Serviço
de Reprodução Assistida

